ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1933 N.º 3837

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PELO novo regulamento dos concursos de provas publicas para professores efectivos dos liceus coloniais, podem ser candidatos a esses llgares os bachareis licenciados ou doutores por qualquer escola superior, os individuos que tenham metade da frequencia, com bom aproveitamento, de qualquer escola superior, e aqueles que, durante mais dum ano, tenham sido professores provisorios de qualquer liceu nacional ou central.

As provas serão em numero de quatro, duas escritas e duas orais, e os respectivos programas os do bacharelato no grupo para que foi aberto o concurso.

★ ★ ★

ESCREVE-NOS um leitor chamando a atenção da Camara para o facto de o concerto de algumas ruas, fóra do centro da cidade, ser feito tão rudimentarmente, tapando-se os buracos apenas com pedra, mal ligada, que semanas depois tudo volta á mesma. A calçada dos Mestres, por exemplo, que leva á estação de Campolide, ainda não está toda "concertada„, e já a pedra está solta e as covas novamente abertas nos pedaços arranjados ha quinze dias.

Não seria realmente preferivel gastar um pouco mais e fazer obra mais duradoira?

★ ★ ★

CONTINUAM a chegar a Lisboa navios com excursionistas, podendo dizer-se que é cada vez mais animado o movimento do porto de Lisboa.

Ha, porém, que diferenciar entre os excursionistas que vêm para se demorar em Lisboa quatro ou cinco dias — e isto é que é excursão que interessa ao nosso turismo — e aqueles que "passam„ dão duas voltas de Lisboa, contemplam os edificios na corrida apressada dentro dos automoveis da Cook e seguem á tarde.

★ ★ ★

FOI aprovado o quadro, e respectivos vencimentos, do pessoal da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Por ele se verifica a extensão e a importancia desses serviços na capital e na provincia.

Além da secretaria e dos serviços centrais, funcionam os Sanatorios de Sousa Martins, Outão, Dr. José de Almeida, da Selfa, Popular de Lisboa, Rodrigues de Gusmão, da Ajuda e de Campolide; o preventorio da Parede e dispensarios em Lisboa e em mais de vinte localidades da provincia.

★ ★ ★

PROSSEGUEM activamente os trabalhos de elaboração definitiva do nosso Codigo Administrativo.

O ministro do Interior tem comparecido todas as manhãs no seu gabinete a fim de trabalhar no respectivo projecto com o secretario geral do ministerio sr. dr. Martinho Simões.

PROCELA

Para bem entender o passado, é necessario que o nosso espirito não receie corrigir os erros do presente. — Herculano.

O *Diario Liberal* anuncia a publicação duma serie de artigos do sr. Duarte Leite sobre a localisação da Vila do Infante—a partir de amanhã. Le-los-emos com atenção, porque desejamos que se esclareça um problema historico que a erudição ora embrulha ora desembrulha, a sabor dos ventos e da meia luz dos arquivos. Pela nossa parte, estamos resolvido a consagrar ao momentoso assunto algumas palavrinhas destinadas, dentro da nossa modestia, a colar aos manuscritos as poeiras que deles se arredaram, por imprudencia de quem os folheou e interpretou.

Seremos cauteloso, respeitoso e muito calmo. Preparamo-nos, pois, para ouvir a exposição demorada, muito erudita e raciocinada, com que o sr. Duarte Leite, no dizer dum fogoso admirador, conta reduzir a pó os seus contraditores.... Como não cultivamos o personalismo, visto preferirmos as razões ás opiniões, as demonstrações rigorosas aos palpites aventurosos, arredaremos da nossa vista tudo que não seja o amor á verdade—fundada, evidenciada e incontaminada.

Afim de desembaraçarmos o terreno de silvêdos onde, ás vezes, se prende a branca tunica dos sabios, apetecece-nos fazer a seguinte pregunta:

—Foram acaso ao Algarve observar e estudar o sul e sudoeste da respectiva costa, os investigadores que, á força de suores e vigilias, mudam a Vila do Infante de sitio para sitio, como se ela fosse um daqueles moveis que se deslocam de sala para sala, de cubiculo para cubiculo, sem nunca acharem pouso certo?

Era um passeio preliminar que a mais elementar probidade cientifica impunha, antes de alguem se lançar na perigosa aventura de bolir com as cinsas e o nome sagrado do Infante.

Devemos mesmo acrescentar — se os altos feitos do passado e as figuras que exemplarmente serviram a Patria não podem ser esquecidas pelas gerações futuras, muito importa falar delas para as celebrar e honrar, e nunca para as converter em trapesio das nossas efemeras e tristes divergencias.

Além doutros, procederam com este nobre escrupulo, os srs. dr. Francisco Fernandes Lopes e o comandante Fontoura da Costa que entenderam esclarecer as duvidas que no seu espirito deixava a leitura e critica dos documentos, visitando a porção do litoral algarvio em que os factos se passaram e os edificios se ergueram.

Cremos que o sr. Duarte Leite, dada a sua aclamada cultura cientifica, para tão perentoriamente afirmar que o Infante D. Henrique nunca pôs os pés em Sagres afim de lá instalar a "vila da Vila do Infante„, realizou ao Promontorio a excursão necessaria e indispensavel para a estabilidade das suas contraditas á tradição secular.

Segundo Fustel de Coulanges, uma pedrinha aproveitada com inteligencia pode concorrer para a solução de enigmas dificeis.

A terra de Sagres e S. Vicentes revela-se com tamanha eloquencia que, graças ao seu fulgor, a linguagem dos cronistas passa de nebulosa a luminosa. Atiladamente, andaram os srs. dr. Francisco Fernandes Lopes e comandante Fontoura da Costa em seguir metodo contrario ao dos operosos mestres que discutem no vacuo passagens e trechos que demandam mar e terra para serem entendidos.

Por isso eles colocaram a questão no seu verdadeiro pé.

O trabalho, já publicado ou prestes a publicar-se, nos "Anais do Club Militar Naval„, devido ao ultimo dêstes dois ilustres infantistas, reune todos os requisitos para liquidar o estranho debate suscitado entre as paginas, aparentemente inconciliaveis, de poeirentos in-folios. Claresa, logica, visão limpida e rigor cientifico nada falta ao seu trabalho patriotico, com este titulo—*Vila do Infante, antes Terça Nabal e Sagres depois.* Breve nos ocuparemos dêle, a fim de mostrarmos que uma cousa é andar na lua e outra, assás diferente, pisar os caminhos traçados pelos nossos maiores.

■

Como ha varias pessoas que imaginam que se trata ainda de escolher, como se isso fosse materia sujeita a polemica, o local onde ha de ser construido o Monumento ao Navegador, apressamos a desenganá-las. Na costa algarvia, existe um unico lugar digno disso—Sagres, ou seja o rochedo estupendo donde a Aguia mediu a Africa e o Oceano com o seu enorme e cativante misterio.

Desde que o Monumento se destina a ser visto do mar, a fim de lembrar á navegação moderna que a nautica desabrochou e progrediu sob a inspiração do Infante, Sagres obteve logo, logo o apoio e o aplauso de quem não julga as cousas, como o astronomo de Lafontaine pesquisava as estrelas....

COM a chegada do calor, que a certas horas é asfixiante, a vida da cidade, principalmente á noite, toma uns aspectos mais animados, procurando todas as pessoas um pouco de refrigerio. Parecendo que não, é o calor que determina a mudança de habitos.

"Vamo-nos embora, que Lisboa não se pode aturar„.

E como acabam os exames e as férias começam a generalizar-se, abala-se para fóra.

A despeito da exorbitancia dos preços da habitação nalgumas das estancias cêrca de Lisboa, na linha de Cascais, principalmente, muita gente troca a tranquilidade monotona da sua casa da cidade pela agitação agradavel, embora maçadora, de um buraco ou de um suposto *cottage* dos suburbios. O exodo, porém, não apertou ainda.

Uma nota bem graciosa e consoladora deste periodo de calma, que principiou e se prolongará até setembro, se este ano houver "verão a fio„, é o das crianças das colonias balneares do *Seculo* e das Juntas de Freguesia.

Estas duas obras de assistencia racional são das mais simpaticas de todas de Lisboa, e julgamos que tudo quanto se diga ou escreva de elogioso, para estas iniciativas, é pouco.

Claro que ficam sem banhos, sem sol, sem iodo, sem refrigerio, muitos milhares de crianças da capital, porque a capacidade daquelas duas colonias balneares infantis é limitada.

Lisboa, com pouca agua, com poucas sombras, sem parques no interior, ao domingo, principalmente — foge para as praias, especialmente a da Costa de Caparica, que é o recurso da maioria da população. E se nos arredores o calor aperta tambem, sempre é mais facil encontrar uma sombra amena, ou, pelo menos, a imaginação compraz-se em dar á liberdade do ar livre e ao divertimento o mesmo valor das sombras de um bosque.

★ ★ ★

PAULO Freire, mestre de antiguidades, especialmente das que dizem respeito a Lisboa, publicou o "Roteiro da Baixa antes de 1755„—ou seja um terceiro volume a juntar aos seus "Lisboa do meu tempo e do passado„ e "Do Rossio ao Terreiro do Paço„.

Segundo Herculano, sob os pés das novas gerações estão as ossadas das gerações passadas.

A Lisboa actual assenta em cima de ruinas que ficariam no esquecimento, se Paulo Freire as não desenterrasse, restituindo-lhes o calor e a vida que as animou.

★ ★ ★

PARA tratar de assuntos relativos ao regime cerealifero, reuniu-se hoje o Conselho de ministros, no ministerio do Interior.

TEATROS E CINEMAS

«La conquista», no Teatro Nacional

Devemos confessar que nos tem sido agradavel o contacto com o teatro argentino, por intermedio da companhia Camila Quiroga. Da meia duzia de peças que já fôram representadas entre nós, a de César Iglesias Paz é sem duvida uma das melhores. Sem quebra de interesse dramatico, o autor escreveu uma obra acentuadamente literaria, onde a beleza dos conceitos corre parelhas com o brilho do dialogo.

A circunstancia de o tema já não ser novo em teatro não deminui o valor da peça. Cesar Iglesias, falecido prematuramente, depois de ter dado ao teatro do seu país uma contribuição valiosa, revelou-se um autor dramatico cheio de qualidades, com estilo proprio e admiravel intuição teatral. «La conquista» é uma linda peça, cheia de anotações psicologicas de grande oportunidade e reveladora dum conhecimento perfeito do ambiente em que decorre a acção.

A maneira como a companhia Quiroga a representou pode considerar-se modelar. Não se pode imprimir mais naturalidade a um conjunto. Todas as figuras se movem em cena como se fôsse em sua propria casa. E o publico assiste a uma representação como se estivesse a presenciar uma série de cenas da vida real, descontada a parte de ficção que o teatro exige e que constitui a sua propria razão de ser.

Camila Quiroga, que reapareceu após a doença que a afastou da cena, cortando a série triunfal de representações que estava a dar no teatro Nacional, foi carinhosamente saudada pelo publico. A insigne actriz encarnou mais uma das suas admiraveis figuras de mulher, que á força de persistencia, de bondade e de sacrificio conquista o amor do marido, afastado do lar por uma incompreensão de caracteres tão frequente entre recem-casados. Apesar de abalada ainda pela doença que a reteve no leito, Camila Quiroga representou com a maior naturalidade, erguendo a sua criação á altura duma grande comediante, tanto nos mais insignificantes pormenores como nas cenas capitais.

José G. Castro desempenhou um dos papeis mais sentidos e mais expressivos que lhe temos visto fazer. Juan Porta encarnou o celibatario filosofo com distinção e propriedade. Fernando Montenegro não se afastou da linha impecavel que imprime sempre ás suas interpretações.

Josefina Roca foi discreta e Carmen Castex representou com a indispensavel vivacidade. Zamora, dentro do seu feitio habitual.

Tanto os cenarios como o arranjo de cena continuam a manter o bom nome da companhia argentina. — N. L.

A falta de espaço não nos tem permitido publicar a critica da peça «La conquista», que ha dias subiu á cena no teatro Nacional. E, tambem por falta de espaço, só amanhã poderemos referir-nos á peça de Liñares Rivas, «Todo Madrid lo sabia», que ontem se estreou no mesmo teatro.

Teatro português no Brasil

Foi com a peça de João Bastos, «O noivo das Caldas», que a companhia Maria Matos se estreou, com grande exito, no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. O acolhimento que o publico e a Imprensa brasileira dispensaram aos artistas portugueses foi absolutamente lisongeiro. A critica recebeu não só a companhia como a peça de João Bastos com os maiores elogios. E'-nos grato registar o exito, em palcos brasileiros, duma peça portuguesa, duma das melhores peças portuguesas que se têm representado ultimamente entre nós. Todos os criticos lhe teceram merecidos louvores.

Heitor Luiz escreveu na «Noite», o grande vespertino carioca:

«O noivo das Caldas» é uma peça exclusivamente para rir. Misto de «vaudeville» e de farsa, tudo ali obedece ao efeito de provocar o riso dos espectadores. Mais do que o riso, a gargalhada franca. A gargalhada que se vai sucedendo, uma á outra, quasi sem parar, á medida que as cenas se passam e as coisas se complicam... Compreende-se bem, deste modo, o sucesso popular da peça do sr. João Bastos que, com mais uma apenas, bastou para toda a ultima temporada da sr.ª Maria Matos em Lisboa. E ontem, entre nós, agradou de uma maneira sensivel pelas expressivas manifestações da plateia».

O «Jornal do Brasil» escreve:

«O autor da comedia com que se estreou, no Carlos Gomes, a excelente companhia Maria Matos, é muito justamente considerado no meio intelectual do seu país o «Marc Twain português». E' que ele tem tanto espirito na vida social, como no que distribui como um nababo pelas suas peças de franco humorismo».

O «Diario Português» refere-se á preocupação que constitui sempre para a nossa colonia a estreia duma companhia portuguesa no Brasil, por entrar em jogo o prestigio da arte nacional e pelo receio de ver em terra estrangeira alguma coisa que não nos honre, que não honre as tradições do teatro da nossa terra.

Desta vez, porém, confessa o mesmo jornal, o receio foi injustificado. E dá conta em seguida do exito retumbante que a companhia Maria Matos alcançou e da maneira francamente lisongeira como foi recebida a peça de João Bastos.

Resta dizer que «O noivo das Caldas» esgotou sucessivamente as lotações do teatro Carlos Gomes enquanto esteve em cena, sendo retirada em pleno exito para satisfazer outros compromissos.

João Bastos é um autor teatral consagrado, que não necessita já das vulgares palavras de elogio com que podiamos ferir a sua modestia. Em todo o caso não queremos deixar de registar o exito que o teatro português alcançou, mais uma vez, por seu intermedio, em terras brasileiras, onde nos cumpre defender uma tradição de prestigio teatral que vem já de longa data.

Antonio de Macedo

O empresario Antonio de Macedo resolveu que do actual elenco do Politeama, acrescido dos artistas Carlos Leal, Vasco Santana e Santos Carvalho (Manuel) se formam os dois elencos que funcionarão, a partir de 10 de agosto, naquele teatro e no Capitolio. Assim, no primeiro destes teatros será representada uma farsa que deve causar sensação e no segundo uma revista que terá o titulo do nosso jornal — «Diario de Lisboa».

Atrás do reposteiro

A musica da revista em ensaios no Variedades, pela companhia Luisa Satanela, é dos compositores Raul Ferrão, Jaime Mendes e Correia Leite, que faz a sua estreia no teatro, autor, no entanto, de varias paginas de musica de grande efeito.

—Um grande capitalista brasileiro, actualmente em Lisboa, propôs ao artista Saul de Almeida a organização de uma companhia de revistas e «feeries» para uma «tournée» ao Brasil e Argentina.

—Na solenidade do casamento dos artistas Maria Salomé e Jorge Grave reuniram-se muitos dos elementos do teatro, entre os quais se contavam três dos padrinhos, o empresario José Loureiro e as actrizes Beatriz Costa e Georgina Cordeiro.

—No teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, deve ter-se estreado ontem, pela companhia Maria Matos, a peça «O sr. prior», tradução de Alvaro de Andrade.

—Encontra-se já em Lisboa o actor Rafael Marques, que ainda não firmou contrato para qualquer companhia.

—Dina Tereza, a brilhante interprete de «A Severa», no fono-filme deste titulo, fechou contrato com o empresario José Loureiro para ir a varias cidades do Brasil realizar diversos numeros seus, que exibirá nos grandes cinemas da empresa Serrador, a quando da reposição daquele filme. Dina Tereza far-se-á acompanhar do guitarrista sr. José Cosme.

A caminho de Setubal, onde inicia a sua "tournée„ artistica pelo país, seguiu hoje em camioneta a companhia dirigida pelo ator Estevão Amarante, que teve uma despedida afectuosa por parte de muitos dos seus colegas
A nossa gravura mostra os artistas da companhia, pouco antes da partida

—Camila Quiroga representa hoje pela ultima vez, no Nacional, a emocionante peça de Armando Moock, «La Serpiente». Amanhã, fará a protagonista da graciosa comedia de Muñoz Seca, «Todo para ti», e sexta feira interpreta a principal figura da peça argentina, de Defilippis, «La Madrecita», o grande exito das primeiras cenas do mundo.

—No Capitolio trabalham actualmente dois numeros de variedades: a encantadora bailarina Ana Maria e o artista excentrico Octavio Rivero.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«La Serpiente».

Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

TEATRO NACIONAL

— Telefone 2 0379 —

Grande Companhia Argentina de Comedia

Camila Quiroga

A's 21,30 — HOJE — A's 21,30

Ultima representação da empolgante peça de Armando Moock

"LA SERPIENTE"

Amanhã: A notavel comedia de Muñoz Seca

"Todo para ti"

Sexta-feira: A notavel peça do filosofo hungaro Max Nordau

"El derecho de amar"

SABADO — Estreia sensacional

LA MADRECITA

Grande exito das principais cenas do mundo

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$29,1	1$29,4
Madrid	2$75,3	2$76,1
New-York	22$57,2	22$63,4
Zurich	6$36,7	6$38,4
Roma	1$74	1$74,5
Bruxelas	4$59,9	4$61,2
Amsterdão	13$31,3	13$34,9
Berlim	7$85,9	7$88,1
Praga	$97,7	$99
Rio de Janeiro	1$83	1$83,5
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LISBOA

19 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.101$00	1.100$00	1.102$00
» 5 1/2 % 1933	966$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Série	1.302$00	1.302$00	1.302$50
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	1.320$00
» 3 % 3.ª »	1.355$00	1.355$00	1.360$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	529$00	528$50	530$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	558$00	558$00	559$00
» 6 % 1932	1.010$00	1.008$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	412$00	410$00	415$00
Lisboa & Açores, »	292$00	292$00	294$00
Portugal, »	925$00	923$00	950$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	12.000$00	—
Mundial	—	154$00	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. (ordinarias)	—	55$00	65$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	420$00
Cerveja Estrela	138$00	137$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	—	350$00
Credito Predial	12$40	12$30	—
Gaz e Electricidade	262$50	262$00	262$50
Navegação	60$50	60$30	60$80
Portugal e Colonias	54$00	—	54$80
Portuguesa de Pesca	—	—	119$00
» de Tabacos	222$00	221$50	222$00
Tabacos de Portugal	222$00	221$00	222$00
Tabaqueira	555$00	553$00	—
União Electrica Portug	145$00	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	273$00
Busi—1.ª Emissão	—	43$00	44$80
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	150$00	155$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	298$00	300$00
Norte 9 o/o	—	113$00	—
» 7 1/2 Trofa	—	93$00	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	97$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	92$00	96$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	72$50	—
» 7 o/o	104$50	104$50	105$00
» 8 o/o	88$50	88$50	88$60
» 10 o/o	91$50	91$40	91$60
U. Electrica Port. 7 1/2	—	112$00	115$00
Busi 9 o/o	—	116$50	118$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

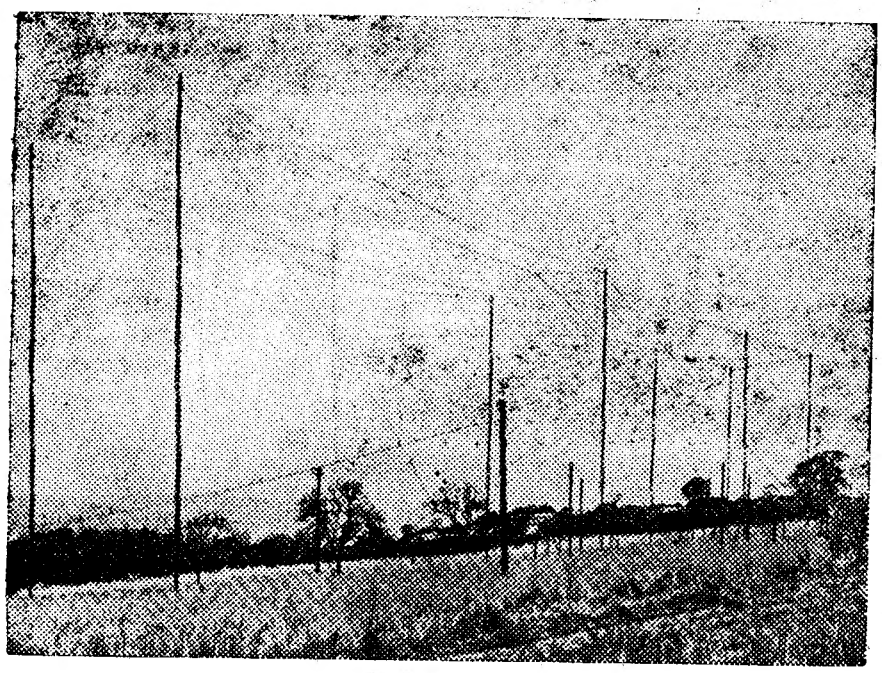
Acrescente ao seu programa de alegria e prazer uma noite no

POLITEAMA

para admirar e aplaudir a unica revista em cena

Cabeças no ar

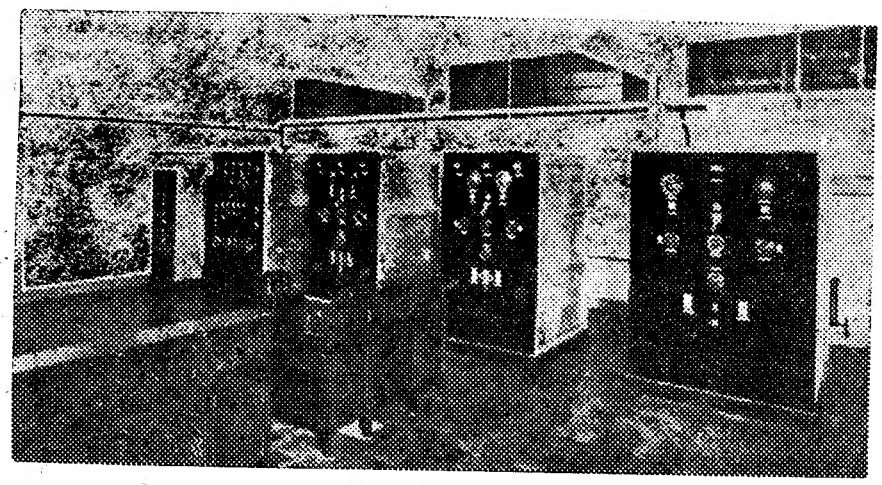
A' semelhança da Inglaterra a radiodifusão portuguesa vai possuir uma EMISSORA IMPERIAL DE ONDA CURTA



Sistema de antena para a zona da Australia

No momento em que está em vias de conclusão uma das grandes aspirações de todos os radiofilos portugueses, a Emissora Nacional de Radiodifusão, e quando se estão estudando as propostas para o fornecimento de uma Emissora de Onda Curta que permita que Portugal faça ouvir a sua voz em todas as suas possessões Ultramarinas, torna-se interessante frizar o que em materia de radiodifusão imperial se tem feito em Inglaterra, o país que hoje possui a maior e mais perfeita emissora de onda curta do mundo.

Em Inglaterra, como muitos radiofilos bem devem saber, o serviço de radiodifusão foi entregue a uma empresa, a British Broadcasting Corporation que o vem explorando com o maior zelo e carinho. Depois de instaladas todas as suas emissoras de ondas médias, foi seu principal desejo instalar uma emissora de onda curta que permitisse que todo o Imperio Britanico estivesse em contacto com a Metropole. Após porfiados estudos adoptou finalmente a proposta apresentada pela Standard Telephones & Cables Ltd. O projecto baseava-se no emprego de dois transmissores de onda curta ultra potentes trabalhando em qualquer comprimento de onda compreendido entre 13,9 e 50 metros e em ligação com um sistema de antenas direccionais. Desta forma dividiu-se o Imperio Britanico em cinco zonas abrangendo cada uma os diferentes países que o constituem, fazendo-se cada dia as emissões individuais a horas que permitam a sua recepção durante a noite nos países interessados. Para permitir a maxima eficacia em cada zona, empregam-se com a Emissora Imperial diversos cumprimentos de onda de forma a poder-se aproveitar para cada hora do dia e para cada zona a onda mais apropriada.



Transmissor n.º 2

A Emissora Imperial de Radiodifusão está instalada em Daventry e o seu sistema de antenas compõe-se de 18 antenas dipolares com os seus correspondentes reflectores.

Os transmissores são o produto do intenso trabalho de experiencias da casa construtora, a Standard Telephones & Cables Ltd. cuja competencia na construção de emissoras de onda média e curta é sobejamente conhecida.

Entre as diversas emissoras de onda curta construidas por esta Companhia e actualmente em serviço podem-se citar, além da Emissora Imperial Britanica, as de Rugby em Inglaterra, Madrid, Rio de Janeiro, Santiago do Chile, Buenos Aires, etc., empregadas no serviço radiotelefonico transoceanico. A ligação telefonica entre Portugal e o Brasil faz-se através das emissoras de Madrid e Rio de Janeiro.

A potencia da onda de condução de cada transmissor da Emissora Imperial de Radiodifusão é de 14 K. W. aproximadamente, obtendo-se uma modulação sem distorsão perceptivel até ao limite de 100 por cento. Os transmissores são controlados por cristal de quartzo que permite que os diversos comprimentos de onda se mantenham a um elevado grau de estabilidade.

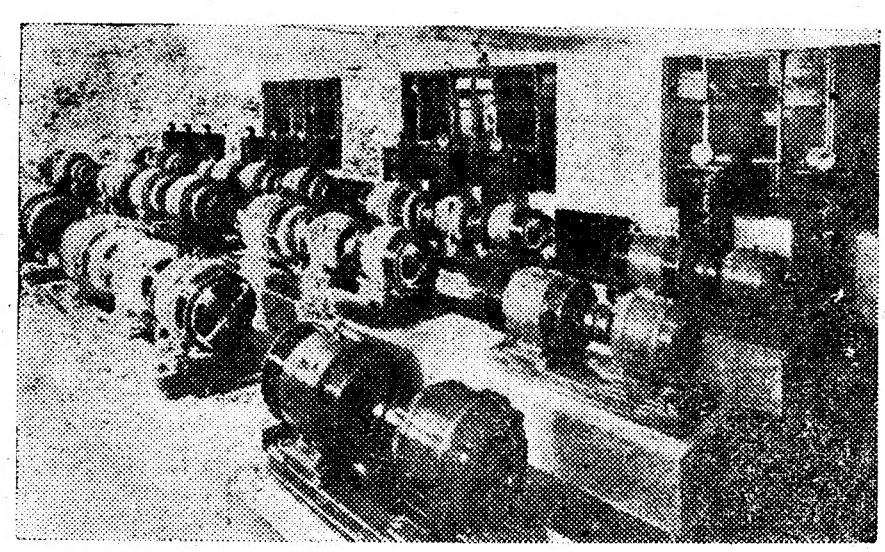
A energia necessaria para o funcionamento dos transmissores obtem-se de geradores e rectificadores sendo interessante notar que não se emprega uma só bataria em toda a instalação de Daventry.

As valvulas de grande potencia dos transmissores são refrigeradas por agua que por sua vez se arrefece passando através de radiadores.

A confiança sentida pelos directores da British Broadcasting Corporation neste projecto colossal, foi coroada por um exito completo como o demonstram as felicitações que têm recebido de todas as partes do Imprerio Britanico.

A Standard Telephones & Cables Ltd. ofereceu para Portugal uma emissora de onda curta identica á Emissora Imperial inglesa, ainda com a vantagem de se lhe terem introduzido importantes melhoramentos e simplificações que tornam o equipamento muito mais perfeito tanto sob o ponto de vista da sua exploração e e conservação como da economia no consumo de energia e outros factores de alta importancia no constante desenvolvimento da tecnica da radiotelefonia.

F. G.



Sala das maquinas geradoras

Para o padeiro português
qual é a significação das palavras

Cruz Quebrada !?

FABRICA PORTUGUESA DE FERMENTOS HOLANDESES, L.DA

CRUZ QUEBRADA

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

A musica do film 'A Canção de Lisboa,

Lisboa é a cidade do canto. E' mesmo cantando que ela traduz a alegria, a revolta, o sofrimento, o amor, todas as cambiantes da sua alma e do seu coração.

Não ha partitura mais bela do que aquela que o povo improviza e que depois os grandes maestros, de limpida e sadia inspiração, estilizam em compassos de musica nobre. A tradição vem de longe. Tem raizes na historia da nossa literatura. Se foram os cavaleiros provençais, que trouxeram para Portugal as canções das gestas, berço do nosso lirismo, foi um rei português, D. Diniz, o primeiro que compôs, com suave geito, numa metrica simples, mas cheia de encanto e de inefavel beleza pastoril, as cantigas de escarneo e mal dizer, que apesar de terem seculos, conservam ainda toda a doçura e frescura primitivas.

Temos vivido da poesia, sempre enamorados dela, já nas derrotas, já nas vitorias, ao longo dos seculos e através da historia. E' a nossa expressão sentimental e moral. O nosso etnos. Para cada faina rustica do campo, cavar, lavrar, ceifar, vindimar ha uma cantiga diferente, ora morena como a terra, ora doirada como o trigo, ora vermelha e ardente como o mosto que embriaga as lagareiros, pizando aos pés os cachos sumarentos e agonizantes. Cada provincia tem as suas canções, paisagem musical que se sobrepõe á paisagem fisica, fundindo-se na mesma tonalidade cromatica, no mesmo movimento de linhas, na mesma expansão de harmonia, que os rios, as levadas, as fontes, o chiar dos carros, nas azinhagas estreitas, a lufa-lufa das gentes, envolvem, sublinham num côro magnifico, de mil vozes, polifonico, portanto, destacando o tema principal que caracteriza cada região. São verdes, da côr do milho regadio, as canções do Minho, num rimario opulento e coreografico de romaria. Graves e nobres, com o seu tom cinzento de tristeza e neblina, as que nascem em Trás-os-Montes. Ritmicas e musicais como a frescura de agua que irrompe das nascentes, as que atravessam as duas Beiras, na bôca dos recoveiros. Languidas e dôces, as de Coimbra, coração de saudade e de Portugal. Duras, revoltas e convulsas, ou, então, quebradas e nostalgicas as da beira-mar. E' o oceano, com o seu cantochão desgrenhado de vagas, que as inspira. Cheias de melancolia, de tristura, de sacrificio, lentas e profundas, as do Baixo Alentejo, como que interpretando o poema desolado da planicie, o isolamento do homem, a vastidão dos longes, e a crueldade sêca da terra. Logo, como contraste de alegria e movimento, as do Algarve, com as voltas donairosas do seu «corridinho que as moças cantam, alegres como cotovias.

Todas vêm parar a Lisboa, ondas incessantes desse grande cancioneiro nacional, popular e anonimo, que não emudece, antes germina e floresce, em cada mês, em cada estação, em cada ano.

E' belo o nosso folclore e tem sido a ele, que os nossos grandes maestros, através duma inspiração maravilhosa, tem ido buscar os melhores temas da sua obra. Mas Lisboa tambem é prima-dona. Tambem faz os seus versos, dando-lhes sempre a melhor partitura. Onde nascem? Sabe-se lá! Numa janela de rexas, florida, da velha Alfama. No coração dum marinheiro, que parte ou regressa, cheiinho de saudades. Numa viola, que á porta duma taberna, estremece, ferida pelos dedos dum cego. Na sombra dum velho pateo, além, naquela mansarda muito alta, aqui perto, na rua, quando é noite de Santo Antonio.

Reunir estas vozes dispersas, defini-las, decanta-las das suas gangas, até lhes arrancar o ouro mais puro da expressão, da emoção, da melodia, eis o segredo dos nossos grandes musicos populares. A' cabeça temos que destacar dois: Raul Ferrão e Raul Portela, autores da partitura da «Canção de Lisboa». Dão ao povo o que é dele, em moeda dobrada. De duas notas fazem uma sinfonia. Isto é, uma epopeia! Nunca completa, nunca perfeita, mas tão sugestiva de beleza, que as aves, em Portugal, quando cantam, é na nossa lingua, que outra não sabem.

* * *

Tudo isto dissémos a René Bohet, supervizor musical da «Canção de Lisboa», quando ele, gentilmente, com aquela distinção de maneiras que o caracteriza nos convidou a irmos ao S. Luiz, assistir á execução dos numeros do filme. Concordou plenamente. Já o sabia. Ninguem como ele admira mais a musica portuguesa.

Entrámos no S. Luiz pela «caixa». Uma pasadeira vermelha gulou-nos até á sala, vasia e bela na sua arquitectura nobre, onde, apesar da escuridão, divizámos alguns vultos. Démos logo com o Vasco Santana. A sua voz clara disse-nos: «—E' por aqui» E não era! Aquilo era partida de «estudante», como as que ele faz na «fita» ás pobres tias de Tua. A Beatriz Costa estava numa frisa, muito séria, mais pequenina que de costume, aguardando com ansiedade o vêr-se e ouvir-se nas «provas» que iam passar no «écran».

Raul Ferrão e Raul Portela estavam isolados, afinando os cinco sentidos, e o sexto tambem, como os musicos, que antes de começar experimentam os instrumentos. Aos dois se deve a renovação da musica popular portuguesa. Têm talento, e mais do que isso, uma inspiração em caudal, riquissima de motivos que nunca se esgota, o que parece milagre. Ha dezenas, sejamos exactos numericamente, centenas de revistas e operetas, assinadas por eles. Numeros celebres, cantados nos teatros, e nas ruas, de provincia em provincia, de feira em feira, foram á guerra de França e voltaram, ao Brasil, com os emigrantes e fizeram fortuna como eles, que toda a gente conhece, e que seria ocioso citar. Tanto um como o outro, colaboram com verdadeira volupia artistica, na «Canção de Lisboa». E não tiveram dificuldades apesar da musica de teatro ser diferente da que é necessaria no cinema, visto que a ultima é tambem «imagem», dozeada, gravada, recortada, com gamas, perspectiva e plano.

De repente, alguem grita: silencio! Então, no vasio do «écran», quebram-se as primeiras notas da abertura. E' linda! E' Lisboa alegre, colorida, tumultuosa, em descantes, vozes que se destacam no horizonte polifonico, e vão crescendo em oitavas, imperiosas, ardentes, já em marcha, já em sinfonia, num grande côro riquissimo de orquestração, que nos penetra a alma e ali, devagarinho, para sempre fica sussurrando, cantando, vivendo.

Toda a gente fica encantada. Mas Raul Ferrão e Raul Portela não esgotaram ainda as suas maravilhas. Ouve-se agora um fado, cantado por Vasco Santana, um fado diferente de todos os outros, dum sabor inteiramente novo, assombroso de côr, de estilo e de recorte. E' uma obra prima no genero—digamos mesmo sem receio de impugnação, o melhor fado destes ultimos dez anos.

Mas ainda ha mais. Um pequeno compasso de espera, para o operador rectificar a lente, e logo rompe ao fundo, forte, sugestiva, tumultuosa, alacre, diabolica de «entrain»—«A Marcha dos Balões». E' musica portuguesa, tipica, castiça, dos bairros pobres. Musica que traduz a côr, e o que é mais, o movimento das gentes, em cortejo festivo. A seguir, uma valsa, de categoria internacional, completamente diferente do processo musical uzado até agora pelos dois consagrados compositores. Ouvimo-la três vezes, e de cada vez gostamos mais. Os autores, claro, encantados com o exito, e nós dispostos a passar, no S. Luiz, a tarde inteira, quando nos disseram que o ensaio terminára. Mas não os numeros de musica. Sabemos que ha um. «A agulha e o dedal» admiravel pagina humoristica do dr. José Galhardo, que é qualquer coisa de magistral. Um autentico «clou», e como tal, inaudivel, por enquanto, pelos jornalistas curiosos como nós.

Uma imagem de cinema puro, cheia de poesia que marca admiravelmente o "estilo„ da "Canção de Lisboa„! Uma cena que dá bem a alma desta velha e romantica cidade, num cenario natural dos bairros pobres. Ana Maria e Manuel de Oliveira, duas revelações do filme que já podemos considerar dois grandes artistas

ECOS

Greta Garbo

Greta Garbo, depois duma prolongada estancia na sua nevada e fria Suecia, regressou a Hollywood, onde vai filmar uma grande obra, de que é realizador Rouben Mamoulian. Trata-se da "Rainha Cristina„, uma das figuras mais curiosas da historia sueca, que impressionou vivamente a época romantica. A rainha, segundo Greta Garbo, que a vai interpretar, foi a primeira mulher do seu tempo, mesmo antes de George Sand, que se vestiu á homem, cortou os cabelos, e se atreveu a fumar perante o pasmo e a indignação de todas as côrtes puritanas do novo e velho mundo.

Greta Garbo fará este ano dois grandes filmes, recebendo a fantastica soma de quatrocentos mil dollares, ou sejam, na nossa moeda, o bonito bôlo de quatro mil e setecentos contos.

Vê-se que Greta Garbo não trabalha por necessidade, mas por prazer—o prazer de se sentir fabulosamente rica e gloriosa!

"Os Miseraveis"

A maior obra do romantismo vai de novo ser cinematografada, mas com um cunho moderno, com todos os recursos da tecnica, numa visão, decerto, grandiosa e deslumbrante.

A' versão muda, acanhada, palida, distante da beleza integral dessa epopeia dos humildes, a versão sonora, com milhares de figurantes, combates nas ruas de Paris, e cenas duma ternura bem humana e viva, a que o genio de Vitor Hugo deu alguns accentos de suprema grandeza.

O filme, que é considerado "o maior esfôrço até hoje registado de produção francesa„ divide-se em três "jornadas„ — "Fantine„, "Cosette„ e "Jean Valjean„. Arry Bans, Charles Vemel, Henry Krauss, Max Deally são alguns dos seus interpretes. E' seu realizador Raymond Bernard.

«O Rei Pausole»

Não é só no titulo que esta alegre obra, maravilhosa de impagavel humorismo, regista as suas aventuras. Na realidade tambem. A versão inglesa que acaba de ser exibida em Londres com vivos elogios da imprensa diaria mereceu as atenções da censura, que cortou impiedosamente algumas cenas audaciosas, decerto as mais engraçadas. O filme, porem, resistiu ás amputações, sendo classificado pela critica: como "uma hora de preguiça passada ao sol„. Consideram-no uma ligeira e impertinente fantasia, com quadros duma hilariedade irresistivel, sublinhados por uma musica deliciosa. Excelente trabalho tecnico; lindas mulheres, e artistas notaveis como Emil Jannings, Sidney Fox e Armand Bernard.

Ficções do cinema

Está sendo agora filmada, em Hollyond, "A outra linguagem„, que tem varias cenas passadas a bordo dum luxuoso vapor.

A companhia produtora para evitar deslocar o pessoal, alugou a outra um transatlantico que nunca viu o mar, isto é, feito expressamente para se deslocar em terra. Move-se por meio de rodas e tem cinco pontes, dezenas de cabines, "decks„, salões tudo autentico. Foi neste maravilhoso e luxoso "set„, que se fez o episodio emocionante do naufragio do vapor "Titanic„, incluido na "Cavalgada„.

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|8 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
R. Jardim Regedor, 57 e 59

A Cidade

QUEIMADURAS
Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

As profissões das senhoras

O Boletim do Instituto de Orientação Profissional, que o sr. dr. Faria de Vasconcelos tão proficientemente dirige, ocupa-se do problema do aproveitamento da mulher, cujo numero de profissões é muito mais restrito que o dos homens «por serem mais solicitadas pelo sentimento e mais sujeitas por tanto a errar». E' o professor Emilio Costa que o diz e acrescenta que se trata duma questão de verdadeira aptidão e não por falta de inteligencia».

Outra das dificuldades da adaptação das mulheres — diz — é a questão da força fisica, da resistencia fisica. «Não se trata, é claro, da força fisica dos Hercules de circo, mas da força realmente fisica dispendida todos os dias...». Nisto discordamos do professor Emilio Costa porque ha senhoras que dominam os proprios Hercules e que dispendem todos os dias real força fisica com aqueles que o não são.

Analisando o que sobre o assunto pensa o dr. Paul Chavigny verifica-se que, «quando se trata de tomar uma decisão, a mulher deixa-se influenciar por motivos de ordem sentimental, muito mais facilmente que o homem. E' isto que explica melhor as diferenças profissionais entre os dois sexos.

A maior parte das vezes a mulher é obrigada a contentar-se com uma situação de executante, subalterna, numa situação hierarquizada, porque, até agora, ela tem-se mostrado geralmente incapaz de uma actividade suficientemente produtiva em funções de direcção de comando ou em situações independentes».

Tambem, é o que nos vale porque no dia em que as mulheres assumam funções de comando — e algumas estão já assumindo na Russia e até em paises mais nossos vizinhos — então, estamos bem arranjados, nós, os homens.

Por enquanto que se contentem as senhodas em ter situação independentes, se fôrem capazes...

ROGERIO PEREZ

Supremo Conselho
de Administração Publica

O Supremo Conselho de Administração Publica negou hoje provimento ao recurso interposto pela artista Mercedes Blasco contra o ministro do Interior, em virtude de se julgar com direito a reforma concedida pelo cofre de Pensões do teatro Nacional, e deu provimento ao recurso do dr. Abel Pacheco contra o auditor administrativo do Porto, a respeito do caso da Irmandade da Lapa.

Um socio indesejavel

A proposito duma noticia que no passado dia 4 publicámos, com o titulo «Um socio indesejavel», escreve-nos o sr. Antonio Tomé de Oliveira a declarar que nenhuma irregularidade houve nos negocios que teve, quer com a então queixosa, quer com qualquer outra pessoa, e que, mercê da sua linha de conduta, sempre tem sido considerado como pessoa séria e honesta. A prova de que a queixa de que foi vitima não tinha qualquer fundamento está no facto de ter sido arquivado o respectivo processo, depois de concluidas as investigações.

NOTICIAS DA ARCADA

Uma comissão de delegados de saude de varios pontos do país entregou hoje ao ministro do Interior uma exposição acerca da situação em que se encontram e solicitando varias medidas tendentes a facilitar o exercicio das suas funções.

Afogado no rio Alva

VILA COVA DO ALVA, 18—Na vizinha vila de Coja, foi encontrado afogado, no rio Alva, José Ramos, viuvo, de 80 anos. O cadaver estava no fundo do rio, todo nu e com umas roupas apertadas nas mãos. A identidade da vitima foi verificada pela Guarda Republicana e pelo juiz de paz, que compareceram no local, após o aparecimento.

Não ha suspeitas de crime.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

AS MEMORIAS DE VON LETOW

A DEFESA DO GENERAL SOUSA ROSA

das inexactidões que correram a seu respeito ácêrca da sua acção durante a guerra em Africa

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»*: —No «Diario de Lisboa» de 15 do corrente vem publicada uma carta do sr. coronel Augusto Taveira na qual S. Ex.ª pretende refutar algumas passagens do livro do general Von Letow sobre a guerra de 1914-1918 no Leste Africano.

Havendo nessa carta algumas referencias inexactas e dispromorosas ao falecido general Sousa Rosa, de quem fui ajudante de campo durante as operações de guerra contra os alemães em Moçambique, e de quem sou, neste momento, o unico parente presente em Portugal que pode tomar a defesa da sua memoria; venho pedir a V. o favor de permitir que no seu jornal esclareça o publico sobre o valor daquelas referencias.

O processo organizado no Ministerio da Guerra, a que se refere o sr. coronel Taveira, foi instaurado em 1923, a requerimento do proprio general Sousa Rosa, e mandado arquivar em 1926 pelas razões que foram publicadas no «Diario do Governo» (2.ª serie) n.º 190, e na Ordem do Exercito (2.ª serie) 16 do mesmo ano.

Pela leitura do processo e pelas conclusões a que chegaram os generais que nele intervieram vê-se:

1.º—Que não houve «fuga» nem «debandada» alguma de Chomba para Mocimboa da Praia, mas simplesmente transferencia do Quartel General de Chomba para Nacature, transferencia que foi motivada por informações de origem britanica;

2.º—Que na tarde do proprio dia em que esta transferencia se realizou, o general regressou a Chomba com o seu estado-maior, e aí se conservou até á noite, voltando no dia imediato e seguinte;

3.º—Que o então coronel Sousa Rosa não pode ser considerado como responsavel pelo desastre sofrido pelas tropas no combate travado em Negomano contra as forças inimigas do comando de Von Letow;

4.º—Que o general Sousa Rosa pouco tempo depois de ter assumido o comando da expedição, salientou ás estações superiores a situação em que encontrou as tropas, sob o ponto de vista da sua organização, instrução e estado sanitario e sugeriu a conveniencia de se pensar na organização de nova expedição que não enfermasse das deficiencias e defeitos manifestados pela que se encontrava na provincia.

5.º—Que do exame da correspondencia dirigida pelo então coronel Sousa Rosa ás estações superiores salienta-se a carencia de recursos em material indispensavel nas campanhas coloniais e até, por vezes, a falta dos fundos precisos para efectuar pagamentos e realizar as compras necessarias.

6.º—Que a direcção superior das operações nem sempre «pertenceu inteiramente ao comandante da expedição, mesmo quando ainda não estava oficialmente subordinada ao general Van Deventer»...

7.º—Que o general Sousa Rosa não pode ser tornado responsavel pelas operações realizadas no nosso territorio sob o comando superior do general Van Deventer, nem pelas suas determinações, por vezes contrarias ao parecer do comandante da expedição portuguesa Sousa Rosa;

8.º—Que emquanto em Portugal se procurou «demolir» o general Sousa Rosa, publicações estrangeiras lhe fizeram justiça.

★ ★ ★

Quanto á acusação de «covardia» que o sr. coronel Taveira diz ter sido feito pelo general Sousa Rosa aos oficiais vencidos em Negomano, o que se passou foi o seguinte:

Estes oficiais estando na situação de prisioneiros de guerra, em poder dos alemães, aceitaram a liberdade que lhes foi oferecida sob a promessa de não voltarem a pegar em armas contra eles.

Ora isto constituia o crime previsto e punido no art.º 102.º do Codigo de Justiça Militar então em vigor. E o Regulamento para o Serviço de Campanha (1.ª parte) dizia tambem no seu n.º 376:

...«Os oficiais portugueses feitos prisioneiros poderão empenhar a sua palavra de que não tentarão evadir-se, mas «nunca de não tornar a servir durante a campaha»...

Nestas circunstancias, embora os oficiais de que se trata tivessem sido forçados a aceitar a sua liberdade nas condições em que esta lhes foi dada, por serem muitas as privações a que os alemães propositadamente os sujeitaram, como podia o general Sousa Rosa, comandante em chefe da expedição portuguesa, deixar de cumprir o dever, que a Lei lhe impunha, de submeter o caso aos tribunais militares competentes?

O que é lamentavel, sr. Director, é que os mortos não possam escapar á maledicencia, depois de terem, em vida, servido o seu País com a maior dedicação. Mas a explicação deste facto está no que diz no proprio processo, um distinto oficial superior experimentado nas nossas guerras de Africa: «Em todas as campanhas e, em geral nas de Africa, ha uma maledicencia doentia, propria da nossa raça, e muito exacerbada então, não só pelas divisões politicas, mas ainda por alguns castigos infligidos pelo comandante da expedição».—De V. etc.—*Ricardo Porto*».

Vitimas de desastres

O jornaleiro José Paulito, morador em Val de Prazeres, caiu dum comboio no Entroncamento. Ficou muito ferido na cabeça recolhendo á sala de Observações do hospital de S. José.

—O trabalhador Jaime Marques Braz, de 17 anos, morador no Casal da Cabrita, á estrada das Amoreiras, foi colhido por uma motocicleta ficando com ambas as pernas fracturadas e ferido na cabeça.

Recolheu á Sala de Observações do hospital de S. José.

Luiz Sanz y Burata

Recebemos a visita do sr. Luiz Sauz y Burata, redactor do «correo de Tortosa», que veio a Portugal em missão jornalistica.

Festas de beneficencia

Continuam hoje, com um magnifico programa, as festas que se estão realizando na esplanada da Avenida da Liberdade, a favor da Assistencia Infantil da Freguesia de S. José.

—Na esplanada de S. Mamede, na rua Alexandre Herculano, 129, prosseguem hoje, ás 21 horas, as festas a favor da Cantina Escolar de S. Mamede e Associação Escolar de Ensino Liberal.

Na noite de hoje, far-se-á ouvir nas mais lindas fados e canções, um distinto grupo de cultivadores da Canção Nacional, composto pelos afamados cantadores, D. Aida Ferreira, João Maria dos Anjos, Henrique Liz, José Leitão, Anibal Gaspar e Alberto Ribeiro, com o acompanhamento dos distintos guitarristas sr. Gonçalo Marques, e viola sr. Altino Martins.

A falsificação de notas
de 500 pesetas

MADRID, 19—Foi passado mandado de captura contra Manuel Millan que a Policia julga implicado na passagem de notas falsas de 500 pesetas. Manuel Millan desapareceu de Sevilha e internou-se em Portugal logo que soube descobertos os falsarios.

O governador do Banco de Espanha enviou ao director geral da segurança a quantia de sete mil pesetas para gratificar o inspector e o agente policiais enviados recentemente a Portugal para descobrir os autores da falsificação.

Continua a apreensão de notas

Os agentes Baptista e Tavares, da P. I. C., acompanhados pelo preso Manuel dos Santos Ladeira, seguiram hoje para o Sabugal, onde foram buscar mais 30 notas de 500 pesetas que o preso ali tem enterradas.

O preso Francisco Leal indicou ao chefe Pereira dos Santos e ao agente Maria Leal o nome de mais um individuo que tem em seu poder bastantes notas falsas de 500 pesetas.

O preso José Margoliano que foi detido por causa das acções sem cotação de três companhias estrangeiras, declarou hoje que está á espera de receber determinada quantia para indemnizar os penhoristas a quem lesou.

A liga contra o aperto de mão

A inconveniencia higienica do aperto de mão, tão oportunamente demonstrada ha dias no «Diario de Lisboa» pelo nosso camarada Rogerio Perez, determinou da parte do publico um movimento de aplauso digno de registo.

Já se tornam incontaveis, á força de numerosas, as cartas e as listas de nomes que nos têm sido enviadas por pessoas que se manifestam concordes na supressão do inutil quanto nocivo costume, e entusiasticamente secundam a ideia de se reorganizar a «Liga contra o aperto de mão», fracassada em tempos, não obstante ter a seu favor, então como agora, o apoio de toda a gente.

Na antiga casa João Anjos, da rua do Mundo, vão ser postos á venda dentro em breve distintivos da Liga para serem usados pelos aderentes que o desejarem.

D. Juan ladrão

O barbeiro Horacio Simões de Almeida, residente na rua Eduardo Coelho, é um D. Juan que, em troca de promessas de casamento se dedica a apanhar joias e dinheiro ás suas apaixonadas, não tornando a aparecer-lhes logo que elas se deixam roubar.

Uma das suas recentes vitimas foi a criada de servir Lucinda Pereira, de 26 anos, residente na praça das Amoreiras, 28, 1º, que ficou sem dois cordões de ouro, duas pulseiras e 500$00, em notas do Banco.

O D. Juan foi preso e, interrogado pelo agente Migueis, confessou aquela e outras proezas iguais.

Amor á força

Está preso no Torel e vai ser enviado amanhã ao Tribunal da Boa Hora, Emilio Jorge Gomes, residente no Casal Ventoso, Monte Frado, 14, que já conta 14 prisões e é agora acusado de andar a perseguir com ameaças de morte Henriqueta da Conceição Sousa, rua Costa Pimenta, por ela se recusar a viver em sua companhia. O agente Migueis foi encarregado das investigações.

Curso medico de 1918-23

No dia 22 realiza-se uma reunião do curso medico de Lisboa de 1918-1923, para a qual a comissão organizadora conta com a presença de todos os socios.

15 grandes diversões
em pleno funcionamento
O unico espectaculo de ar livre
Sexta feira
Grande parada da Moda

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta O VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

NA BOA HORA

OS ASSASSINOS DA GOVERNANTE

da rua 20 de Abril atribuem agora o crime a um amante da vitima

O crime da rua Vinte de Abril, de que foi vitima uma governante do sr. Henrique Alves, chamada Maria Joana, está ainda na memoria de todos, tão falado e tão discutido ele foi através das dificuldades em que a Policia se viu para descobrir os seus autores.

Salvador Correia e seu filho Joaquim Humberto, pronunciados como assassinos da governante, crime que confessaram, como confessaram tê-lo praticado para roubar a vitima, compareceram hoje no tribunal da Boa-Hora para ser julgados, na mesma sala em que Augusto Gomes, autor doutro assassinio celebre, foi julgado tambem.

Foi tamanha a afluencia de gente—advogados, testemunhas e simples curiosos—que os guardas, não obstante ser aquela a maior sala de julgamentos da Boa-Hora, viram-se em sérios embaraços para regular a entrada.

Preside á audiencia o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, tendo como adjuntos os srs. drs. Cunha Mota e Ribeiro de Melo. A acusação particular está confiada ao sr. dr. Correia Ribeiro e a oficial ao sr. dr. Joaquim Abranches.

O Salvador de Oliveira é defendido pelo sr. dr. Joaquim Felix Beirão, e o Joaquim Humberto pelo sr. dr. Oliveira Santos.

Numa das bancadas laterais está a mãi do primeiro reu, aquela velhinha que frequentava a casa do sr. Henrique Alves e que até ao fim pretendeu encobrir os criminosos.

A's 13 horas, uma hora depois da que fôra marcada, entram na sala os dois reus custodiados por soldados da G. N. R. Dirigem-se ambos á bancada lateral, e o Salvador beija a mão á mãi, sentando-se ao lado dela.

Veste um fato negro, usa oculos e farta bigodeira, não dando mostras de preocupado com o seu crime.

O filho, pelo contrario, mostra-se embaraçado, evitando olhar as pessoas de frente.

Espera-se que o julgamento comece. A's 13 e 30, quando os espectadores começaram já a impacientar-se com a demora, chega ordem para que a audiencia se efectue, não ali, mas na sala do 8.º Juizo onde não ha lugar para mais de 20 assistentes.

Tal determinação provoca protestos do numeroso publico que enchia a sala e se vê condenado, por falta de espaço, a não assistir ao julgamento.

Comenta-se, discute-se acaloradamente o caso, sobretudo por se saber que a sala grande havia sido requisitada e cedida a tempo.

Recorda-se, a proposito, o que se passa agora em Madrid, no julgamento dos implicados no movimento revolucionario de 10 de agosto, e em cujo tribunal tambem a assistencia não atinge, por falta de espaço, o quarteirão.

Mas ordens, são ordens... e têm de cumprir-se. E assim, ás 13 e 50, iniciava-se na sala do 8.º Juizo, a chamada das testemunhas, o escrivão sr. João Martins no cerimonial do processo.

Falta uma testemunha de defesa e morreu outra, de acusação.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, consultados os advogados, que não prescindem, e atendendo a que os reus lhe enviaram uma representação na qual atribuem a outrem o crime de que são acusados, decide-se pelo adiamento.

Segundo conseguimos saber, os reus explicam agora o assassinio de maneira nova e inesperada, afirmando que foi um amante da Maria Joana quem a matou e que eles se limitaram a roubar as joias da vitima.

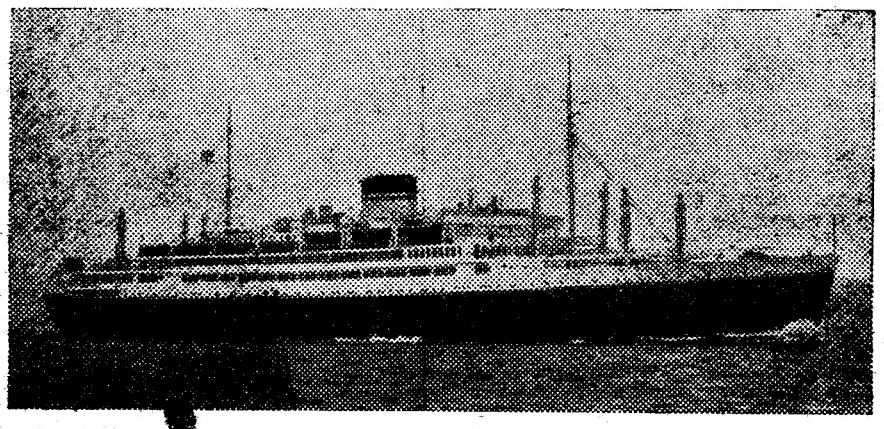
O sr. dr. Crispiniano da Fonseca ordenou já as diligencias a que tal revelação obriga e, para que a Justiça não tenha que precipitar-se, marcou o novo julgamento para 19 de outubro do corrente ano.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

CRUZEIRO NO MEDITERRANEO

O "Oceania" iniciou a sua 1.ª viagem

com cêrca de 1.000 passageiros



O "Oceania", paquete incombustivel da frota de luxo italiana, pertencente á Cosulich Line

(A bordo do «Oceania») — Julho — Manhã movimentada de 8, manhã da saída do «Oceania» o novo transatlantico italiano de turismo, para o seu primeiro cruzeiro, para a sua viagem inaugural. Junto ao cais da gare maritima de Trieste eleva-se, negro e branco, o costado do novo barco, maravilha de construção, honra da engenharia naval italiana. Ha um movimento enorme de gente que entra e que sai, na azafama da partida. Montanhas de bagagens no molhe oferecem curioso aspecto de conjunto, com suas etiquetas multicores, de milionarios que já correram mundo, mas que querem viajar ainda, uma vez mais, agora no «Oceania», a nova criação de barco-motor da Casulich, vinte mil toneldas que se deslocam mar em fora á velocidade deliciosa de vinte milhas horarias.

Nos «decks» ha centenas de pessoas, gente de quasi todas as nações da Europa: gente rica que viaja sempre e gente remediada, que encontrou neste novo tipo de barco com classe unica, uma solução pratica para o seu problema de viajar e de vêr mundo, sem dispendios excessivos, que desequilibrem fracos orçamentos.

A sereia grave do «Oceania» vai anunciando em silvos sucessivos a largada. Lá em baixo, nos molhes, milhares de pessoas. A bordo mais de novecentos passageiros olham a cidade industrial do trabalho e da produção, dos estaleiros e das fabricas e a gare-aerea donde partem a cada momento os «cants» trimotores, para as carreiras aereas da Cosulich, que ligam a Italia inteira com a Europa em poucas horas.

Um terceiro silvo, retiram-se as pontes, e o «Oceania» majestoso vai deixando o cais. Milhares de braços no ar despedem «á fascista» o barco novo, que vai até á Grecia, á Yugo-Eslavia, á Albania, a Malta e ao norte da Africa, levar um grito da Italia que vive, da Italia que marcha, que marcha sempre numa curva ascencional de grandeza e de progresso.

Ha entusiasmo no porto. Navios que silvam em unisono. Gente que acena de barquitos, com lenços brancos, que esvoaçam como gaivotas receosas do mar... E a breve trecho, da Trieste pesada e grande, com seus hoteis majestosos, suas chaminés afuniladas, suas gares e seus cais, seu castelo de Miramar, onde velhas bombardas entristecidas olham o azul das aguas, resta apenas uma mancha confuso, acinzentada, um misto de fumo e de neblina, daquela neblina que vem da montanha, todos os dias, tirar o sol aos triestinos...

Vamos em pleno Adriatico, no «Oceania», o navio incombustivel da frota de luxo da Cosulich, barco que é na verdade um triunfo na marcha sempre progressiva das construções.

Com suas instalações electricas especiais, com seus aparelhos que anunciam á ponte do comando, o primeiro sintoma de incendio que surja em qualquer ponto do navio, com o seu corpo de bombeiros que vela dia e noite, com suas acomodações modernistas onde prima bom gosto e arrumação, seus «decks» sem fim, suas salas de linhas rectas e sobrias, sua piscina onde o sol brilha sempre, com tudo enfim que se impõe num transatlantico do nosso tempo, o «Oceania» vai orgulhoso mar em fóra, ostentando a bandeira tricolor da Italia, vai levá-la agora pelo Mediterraneo inteiro e depois nas carreiras regulares a que se destina, até para lá do Equador, até ás terras famosas do Brasil e da Argentina, unindo raças e civilizações, povos e costumes

Vai alegre a vida no «Oceania», onde os seus mil passageiros despreocupados e dispostos a tudo para viver, para viver bem estes quinze dias de Mediterraneo, já começam seus desportes, seus jogos, suas marchas aceleradas, seus banhos numa profusão pitoresca de vestuarios, de usos, de vida em comum, agrupados por nações, por sentimentos racicos.

Troncos nús, pernas ao sol ardente, em estreita convivencia, inofensiva, aliás, estes hungaros, este yugo-eslavos, toda esta gente, onde ha desde os quatro aos setenta anos, vive tranquila, saboreando a seu modo, quinze dias de luz e de mar azul, sem preocupações, nem cuidados, quinze dias em mangas de camisa, de sandalias ou pantufas, enfim, quinze dias em pijama...

Caminho de Venesa—a Venesa das gondolas, dos canais e das pontes — o «Oceania» vai velez, nas suas vinte milhas, galgando distancias, conquistando e detendo o titulo que lhe pertence da mais rapida «motonave» do momento.

Primeiro dia de cruzeiro. Primeira noite de baile, baile sem «smoking», sem apresentações das velhas praxes, baile livre e despretencioso com a vida ligeira do «Oceania».

E quando olhamos esta gente estranha, que se diverte maquinalmente, homens que jogam, que bebem e que fumam, homens insensiveis quasi e mulheres que bailam, porque o «mot d'ordre» é bailar, que fumam por que é «chic» fumar, mulheres que não sentem o encanto das noites luarentas do Mediterraneo, nem a dôr da saudade que jámais o seu temperamento frio conheceu lembramo-nos então daquela portuguesinha nobre, tão nobre como simples, tão simples como bela, que em Napoles deixou o «Vulcania».

MAURICIO DE OLIVEIRA

O NOVO EMBAIXADOR

do Brasil em Portugal

O governo português deu já o seu assentimento á nomeação do sr. dr. Adalberto Guerra Duval para o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa.

DR. ADALBERTO GUERRA DUVAL

O dr. Guerra Duval, que ocupava há muitos anos o cargo de ministro do Brasil em Berlim, é um dos mais ilustres diplomatas brasileiros. Dotado de grande cultura e de raras qualidades de inteligencia, pertence ao numero de moços escritores que o barão de Rio Branco lançou na diplomacia reconhecendo-lhe aptidões excepcionais para a diplomacia.

O dr. Guerra Duval exerceu, já entre nós, há alguns anos o cargo de 1.º secretario da legação do seu país. A sua nomeação para o alto cargo de embaixador do Brasil em Portugal foi acolhida nos circulos oficiais com viva simpatia.

O 27.º aniversario do Centro Fernão Boto Machado

Comemorando a passagem do 27.º aniversario do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, realiza-se amanhã, na séde daquela prestimosa colectividade, uma interessante festa que consta de destribuição, ás 13 horas, de fatos e calçado a 12 alunos da respectiva escola; deposição, ás 14, dum ramo de cravos no tumulo do seu patrono; e de sessão solene, ás 21, sob a presidencia do sr. coronel Manuel Maria Coelho, em que devem fazer uso da palavra os srs. Carvalhão Duarte e Alexandre Ferreira e drs. Simões Raposo, Jaime de Gouveia, Palma Carlos, Sá Nogueira, Alfredo Guizado, Hermani Cidade e Lopes de Oliveira.

Abuso de confiança

O marinheiro Manuel Marques, residente na travessa das Parreiras, queixou-se á Policia contra Antonio Martins Francos, residente em Ancião, acusando-o de se ter apropriado de certa quantia que lhe confiára para um pagamento.

Museu Militar

Amanhã, ás 14 e 30, realiza-se a cerimonia inaugural da «Sala Joaquim Vitorino Ribeiro», no antigo Museu de Artelharia, devendo assistir o sr. Presidente da Republica.

Carreiras para a Trafaria

O "Sul-Expresso,"—que parte do Terreiro do Paço—faz, todos os dias, carreiras para a Trafaria, desde as 6 horas e 5 até ás 19 e 55.

As carreiras nocturnas—que estavam anunciadas desde 15 de Julho — começam brevemente.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A EPOPEIA HENRIQUINA

Versos de Olavo Bilac

consagrados á memoria do Infante D. Henrique

«Acreditavam os antigos celtas, do Guadiana espalhados até á costa, que, no templo circular do Promontorio Sacro, se reuniam á noite os deuses, em misteriosas conversas com esse mar cheio de enganos e tentaçõesD.

OLIVEIRA MARTINS *(Historia de Portugal)*

Em Sagres. Ao tufão, que se desencadeia,
A agua negra, em cachões, se precipita, a uivar;
Retorcem-se gemendo os zimbros sobre a areia...
E, impassivel, opondo ao mar o vulto enorme,
Sob as trevas do ceu, pelas trevas do mar,
Berço de um mundo novo, o promontorio dorme.

Só, na tragica noite e no sitio medonho,
Inquieto como o mar sentindo o coração,
Mais largo do que o mar sentindo o proprio sonho,
— Só, aferrando os pés sobre um penhasco a pique
Sorvendo a ventania e espiando a escuridão,
Queda, como um fantasmo, o Infante Dom Henrique.

Casto, fugindo ao amor, atravessa a existencia
Imune de paixões, sem um grito sequer
Na carne adormecida em plena adolescencia;
E nunca aproximou da face envelhecida
O nectario da flôr, a boca da mulher
Nada do que perfuma o deserto da vida.

Forte, em Ceuta, ao clamor dos pifanos de guerra,
Entre as mesnadas (quando a matança sem dó
Dizimava a moirama e estremecia a terra),
Viram-no levantar, imortal e brilhante,
Entre os raios do sol, entre as nuvens do pó,
A alma de Portugal no aceiro do montante.

Em Tanger, na jornada atroz do desbarato,
— Duro, ensopando os pés em sangue português,
Empedrado na teima e no orgulho insensato,
Calmo, na confusão do horrendo desenlace,
— Vira partir o irmão para as prisões de Fez,
Sem um tremor na voz, sem um tremor na face.

E' que o Sonho lhe traz dentro de um pensamento
A alma toda cativa. A alma de um sonhador
Guarda em si mesma a terra, o mar, o firmamento,
E, cerrada de todo á inspiração de fora,
Vive como um vulcão, cujo fogo interior
A si mesmo imortal se nutre e se devora:

«Terras da Fantasia! Ilhas Afortunadas,
Virgens, sob a meiguice e a limpidez do ceu,
Como ninfas, á flôr das aguas remansadas!
— Pondo o rumo das naus contra a noite horrorosa
Quem sondára esse abismo e rompera esse veu,
O' sonho de Platão, Atlantida formosa!

«Mar tenebroso! aqui recebes, porventura,
A sincope da vida, a agonia da luz?...
Começa o Cáos aqui, na orla da praia escura?
E' a mortalha do mundo a bruma que te veste?
Mas não! por traz da bruma, erguendo ao sol da Cruz,
Vós sorrides ao sol, Terras Cristans do Preste!

«Promontorio Sagrado! Aos teus pés, amoroso,
Chora o monstro... Aos teus pés, todo o grande poder,
Toda a força se esvai do Oceano Tenebroso...
Que ansiedade lhe agita os flancos? Que segredo,
Que palavras confia essa boca, a gemer,
Entre beijos de espuma, á algidez do rochedo?

«Que montanhas mordeu, no seu furor sagrado?
Que rios, através de selvas e areais,
Vieram nele encontrar um tumulo ignorado?
De onde vem ele? ao sol de que remotas plagas
Borbulhou e dormiu? que cidades reais
Embalou no regaço de suas vagas?

«Se tudo é morte além, — em que deserto horrendo,
Em que ninho de treva os astros vão dormir?
Em que soidão o sol sepulta-se, morrendo?
Se tudo é morte além, porque, a sofrer, sem calma,
Erguendo os braços no ar, havemos de sentir
Estas aspirações, como azas dentro da alma!

... ...

E, torturado e só, sobre o penhasco a pique,
Com os olhos febris furando a escuridão,
Queda como um fantasma o Infante Dom Henrique...
Entre os zimbros e a nevoa, entre o vento e a salsugem,
A voz incompreendida, a voz da Tentação
Canta, ao surdo bater dos macaréus que rugem:

«Ao largo, Ousado! o segredo
Espera, com ansiedade,
Alguem privado de medo
E provido de vontade...

Verás destes mares largos
Dissipar-se a cerração!
Aguça os teus olhos, Argos
Tomará corpo a visão...

Sonha, afastado da guerra,
De tudo! — em tua fraqueza
Tu, dessa ponta de terra,
Dominas a natureza!

Na escuridão que te cinge
Œdipo! com altivez,
No olhar da liquida esfinge
O olhar mergulhas, e lês...

Uma visão alegorica de Sagres
pelo pintor Roberto Araujo

Tu que, casto, entre os teus sábios,
Murchando a flôr dos teus dias,
Sobre mapas e astrolabios
Encaneces e porfias;

Eu, buscando o oceano infindo,
Tu, apartado dos teus,
(Para, dos homens fugindo,
Ficar mais perto de Deus);

Tu, no agro templo de Sagres,
Ninho das naves esbeltas,
Reproduzes os milagres
Da idade escura dos Celtas:

Vê como a noite está cheia
De vagas sombras... Aqui,
Deuses pisaram a areia,
Hoje pisada por ti.

E, como eles poderoso,
Tu, mortal, tu, pequenino,
Vences o Mar Tenebroso,
Ficas senhor do Destino!

Já, enfunadas as velas ,
Como asas a palpitar,
Espalham-se as caravelas
Aves tontas pelo mar...

Nessas tabaos oscilantes,
Sob essas asas abertas,
A alma dos teus navegantes
Povôa as aguas desertas.

Já, do fundo do mar vário,
Surgem as ilhas, assim
Como as contas de um rosario
Soltas nas aguas sem fim.

Já, como cestas de flores,
Que o mar de leve balança,
Abrem-se ao sol os Açôres
Verdes, da côr da esperança.

Vencida a ponta encantada
Do Bojador, teus herois
Pisam a Africa, abrazada
Pela inclemencia dos sois

Não basta! Avante!
Tu, morto
Em breve, tu, recolhido
Em calma, ao ultimo porto,
— Porto da paz e do olvido,

Não verás, com o olhar em chama,
Abrir-se, no oceano azul,
O vôo das naus do Gama,
De rostros feitos ao sul...

Que importa? Vivo e ofegando
No ofego das velas soltas,
Teu sonho estará cantando
A' flôr das aguas revoltas.

Vencido, o peito arquejante,
Levantado em furacões,
Cheia a boca e regougante
De escuma e de imprecações,

Rasgando, em furia, ás unhadas
O peito, e contra os escólhos
Golfando, em flamas iradas,
Os relampagos dos olhos,

Louco, ululante, e impotente
Como um verme, — Adamastor
Verá pela tua gente
Galgado o Cabo do Horror!

Como o reflexo de um astro,
Cintila e a frota abençôa
No tope de cada mastro
O Sant'Elmo de Lisboa.

E alta já, de Moçambique
A Calicut, a brilhar,
Olha, Infante Dom Henrique!
— Passou a Esfera Armilar...

Fartar! como um santuario
Zeloso de seu tesoiro,
Que, ao toque de um temerario,
Largas abre as portas de oiro,

(Vêr continuação na 9.ª pagina)

Provincias

PORTALEGRE, 9—Procedente do Porto, chegou ontem á estação de Castelo deVide um dos chamados comboios misterios, organizados pela C. P., transportando cerca de 90 excursionistas do norte.

O dia de ontem foi passado em Castelo de Vide, indo hoje os excursionistas em passeio por Marvão, Escura e esta cidade.

Em Portalegre, eram aguardados na Praça do Municipio, pela Banda Euterpe e bastante povo, onde chegaram cerca das onze horas, transportados em 4camionetas.

Recebidos na Camara Municipal, apresentou-lhes os cumprimentos de boas vindas, em nome da cidade, o Presidente da comissão administrativa, ao mesmo tempo que, em breves palavras, lhes referiu o que de digno havia de visitar e admirar em Portalegre.

Um delegado da C. P. agradeceu em nome desta a recepção feita aos excursionistas do norte, cuja permanencia nesta cidade teria de ser curta, por se aproximar a hora do regresso ao Porto.

Tambem um dos excursionistas cujo nome nos foi impossivel obter, agradeceu em nome de todos os seus companheiros, a forma como Prtalegre os recebera, que não esperavam e que muito os sensibilisou.

Após estes rapidos cumprimentos, seguiram em passeio á serra de Portalegre, visitando ali as magnificas quintas e estancias da Lameira, Cantarinhos, Campos, Branca e da Saude, trazendo as melhores impressões desta tão bela região.

Foi curta de mais a permanencia dos visitantes nesta cidade, visto que o almoço foi servido em Castelo de Vide.

Lamentamos o facto, e melhores impressões os habitantes da Invicta levariam dêste passeio e desta nossa querida cidade, se a C. P. lhes proporcionasse antes aqui o fornecimento do almôço, pois Portalegre possui, felizmente, hoteis que podiam responsabilizar-se pelo seu fornecimento, como o têm já demonstrado em diversas ocasiões.

A' C. P., se voltar a organizar novo passeio ao Alto Alentejo, lembramos, ou antes, ousamos solicitar uma permanencia mais notoria nesta cidade dos excursionistas, para que eles possam admirar o que Portalegre tem digno de tal, visto que os do Porto nem ao menos (na sua maioria) poderiam visitar a Sé, que estava a poucos passos da Camara Municipal.

—Terminaram as provas escritas dos alunos admitidos e que requereram exame no liceu desta cidade.

O numero total foi de 225, assim distribuidos: admissão á 2.ª classe, 26; idem á 3.ª classe, 104; idem á 4.ª classe, 23; saida do curso geral (2.º ciclo), 66; exames singulares da 2.ª classe, 2; da 5.ª classe, 4.

Amanhã é dado o resultado das provas escritas dos alunos que requereram a admissão á 3.ª classe.

—Começaram na quinta-feira ultima os espectaculos cinematograficos no Cine Parque.

—Abriu consultorio medico nesta cidade o sr. dr. Roberto da Fonseca, ex-interno de cirurgia dos hospitais civis de Lisboa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.—(C.).

MURTOSA, 10.—Durante o mês de junho ultimo as companhias de pesca da Torreira que laboram sob os nomes de Senhora da Paz, Senhora da Conceção e Murtoseira, tiveram, respectivamente, a seguinte receita: 49.122$20, 44.419$70 e 54.691$90.

—Foi nomeado oficial do Registo Civil dêste concelho, estando já em exercicio, o sr. dr. Fernando de Alcambar Vitorino Pereira.

—Ficou aprovado nos actos do 4.º ano de Direito da Universidade de Coimbra o nosso conterraneo sr. Antonio Maria Tavares.

—Sopra rijo o vento norte, que estiola os terrenos, deitando por terra os milharais e as frutas das arvores. O lavrador não está contente.

—Realizou-se ontem um baile, em beneficio do futuro hospital desta visa, no Centro Recreativo Liberal.

DE LUTO

D. Corina Angelo Couto

Realizou-se ontetm o funeral da sr.ª D. Corina Angelo Couto, que falecera anteontem após uma doença de poucos dias. A seu marido, o ilustre arquitecto e nosso amigo, sr. Antonio Couto, enviamos a expressão do nosso pezar.

João Manuel Afonso dos Santos

Comemorando o 30.º dia do falecimento do sr. João Manuel Afonso dos Sanos, mandam seus pais e irmãos rezar missas de sufragio amanhã, ás 11 horas, na igreja dos Martires, e na capela dos srs. condes de Macedo, na Cruz Quebrada, pelas 9 horas.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco—Telef. 25429

AS CONSEQUENCIAS DOS DESCOBRIMENTOS

O PAPEL QUE O INFANTE D. HENRIQUE

desempenhou na expansão economica de Portugal

Na conferencia que ha dias pronunciou, na Associação Comercial de Lisboa, sobre a «Expansão Economica de Portugal», o sr. Joaquim Roque da Fonseca referiu-se nos seguintes termos ao Infante D. Henrique:

.....

«E cabe agora referencia mais larga a um dos mais ilustres vultos da historia patria — o Infante D. Henrique.

O Infante D. Henrique começou por *sentir* que este povo aventureiro e impulsivo não podia resignar-se a continuar eternamente comprimido entre a Espanha e o Mar. Por isso procurou através dos oceanos realizar um grande sonho, que havia de efectivar-se, assombrando as gentes e trazendo gloria imorredoira á raça portuguesa. Gloria tanto mais merecida quanto é certo na realização desse sonho, Portugal ter sido, mais do que a si proprio, util á Civilização e ao mundo!

Tantas vezes justamente lembrado como o egregio iniciador dos nossos descobrimentos, raro o gigante de Sagres tem sido celebrado sob um dos aspectos mais notaveis da sua individualidade, o do seu *genio* mercantil.

Pode dizer-se que no Infante D. Henrique os planos de viagens maravilhosas jámais deixaram de harmonizar-se com ideias utilitarias e economicas. Obstinado de que o mar traria a Portugal riquezas e renome, ampliou e aperfeiçoou os seus conhecimentos geograficos, cosmograficos e astronomicos, e instituiu a Escola de Sagres, que serviu de modelo para toda a Europa e lhe permitiu realizar o seu plano genial que consistia, como bem diz Schaefer, em «glorificar-se á sua Patria, descoberta de novos paises; obter para Portugal maiores possessões e dar-lhe novas fontes de receita; alcançar para o comercio mais vasta amplitude e diversidade».

Assim conseguiu que os navios enviados em exploração da costa ocidental da Africa dobrassem os cabos Não e Bojador e descobrissem as ilhas do Porto Santo e da Madeira, para onde naus de particulares com fins exclusivamente comerciais singravam depois com autorização do Infante, que assim demonstrava a feição pratica das descobertas.

E se duvida restasse, bastava dizer-se que 10 anos depois de dobrado o Cabo Bojador, em 1444, já se haviam organizado companhias para explorar o comercio entre Portugal e a Costa Ocidental da Africa, tendo a primeira sido formada sob a direcção do Infante D. Henrique, em Lagos, com o fim de prosseguir nos descobrimentos e de explorar a pesca nos mares da Guiné.

Em Arguim, para onde organizou outra Companhia, atingiu o comercio tal importancia que o Infante mandou construir uma fortaleza para o proteger. O desenvolvimento da aludida companhia foi tão rapido, que, em 1448, já o comercio lusitano dominava todos os lugares descobertos, até Cabo Verde.

Aos portugueses — ainda por intuição extraordinaria do Infante — estava reservado, por efeitos das navegações e sua industria, o popularizarem o consumo de um dos produtos mais justamente apreciados, o açucar, segundo Lucio de Azevedo, «até ao tempo da intervenção dos portugueses, no seculo XV, era, como a pimenta, droga de luxo, acessivel a poucos e usada sómente dos benemeritos da fortuna».

Foi o Infante D. Henrique quem, clarividentemente, mandou vir as canas da Sicilia e mestres habeis na preparação do açucar, produto que, dentro em pouco, constituiu a grande riqueza da ilha da Madeira, passando a ser exportado em larga escala, principalmente para a Flandres.

Figura das mais gradas da Historia Portuguesa, bem hajam aqueles que neste momento — mais vale tarde que nunca — procuram perpetuá-la condignamente, fazendo erigir na ponta de Sagres um monumento grandioso, que sendo uma apoteose á alma marinha de Portugal, fale eternamente aos navegantes das glorias deste povo, que não morrerá em quanto viver no seu coração a memoria sagrada do Infante D. Henrique!».

"Sagres" por Olavo Bilac

(Continuação da 8.ª página)

— Eis as terras feiticeiras
Abertas... Da agua através,
Deslizem fustas ligeiras,
Corram ávidas galés!

Aí vão, oprimindo o oceano,
Toda a prata que fascina,
Todo o marfim africano,
Todas as sêdas da China...

Fartar!... Do seio fecundo
Do Oriente abrazado em luz,
Derramem-se sobre o mundo
As pedrarias de Ormuz!

Sonha, — afastado da guerra,
Infante!... Em tua fraqueza,
Tu, dessa ponta de terra,
Dominas a natureza!...».

Longa e cálida, assim, fala a voz da Sereia...
— Longe, um roxo clarão rompe o nocturno veu.
Dôce agora, amelgando os zimbros sobre a areia,
Passa o vento. Sorri palidamente o dia...
E subito, como um tabernaculo, o ceu
Entre faixas de prata e purpura irradia...

Ténue, a principio, sobre as perolas da espuma,
Damsa torvelinhando a chuva de oiro. Além,
Invadida do fogo, arde e palpita a bruma,
Numa cintilação de nácar e ametistas...
E o olhar do Infante vê, na agua que vai e vem,
Desenrolar-se vivo o drama das Conquistas.

Todo o oceano referve, incendido em diamantes,
Desmanchado em rubis. Galeões descomunais,
Crespas selvas sem fim de mastros deslumbrantes,
Continentes de fogo, ilhas resplandecendo,
Costas de ambar, parceis de aljofres e corais,
— Surgem, redemoinhando e desaparecendo...

E' o dia! — A bruma foge. Iluminam-se as grutas.
Dissipam-se as visões... O infante, a meditar,
Como um fantasma, segue entre as rochas abruptas...
E impassivel, opondo ao mar o vulto enorme,
Fim de um mundo sondando o deserto do mar,
— Berço de um mundo novo — o promontorio dorme.

OLAVO BILAC

O banquete de homenagem

a Joaquim Ereira

Por iniciativa dos srs. João Gaspar, provedor da Misericordia de Cascais, Joaquim Segurado, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascais, Armando Vilar, da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, tenente Antonio Cardoso, administrador do concelho e presidente da Camara Municipal de Cascais, e dr. José Pontes, efectua-se no proximo dia 30, em Cascais, no antigo palacio do Conde da Guarda, um banquete de homenagem ao sr. Joaquim Ereira, que na «Costa do Sol», ao lado do sr. Guilherme Cardim, tem movimentado a propaganda do país e contribuido para os progressos do turismo, tendo sido recentemente agraciado com a comenda da Benemerencia. Ao mesmo tempo festejar-se-á o completo restabelecimento de melindrosa e grave operação que ha pouco sofreu. Referimo-nos ontem a esta festa e damos hoje a informação de que os locais da inscrição para o almoço são os seguintes: Pastelaria Veneza, avenida da Liberdade, 63; Pastelaria Aurea, rua Aurea, 200; Palacio Hotel do Estoril e, em Cascais, na pastelaria de João Tavares da Silva.

Em campo largo

Mais uma admiravel pagina politica, devida ao lapis formidavel de Francisco Valença, a do «Sempre Fixe» de hoje. Só ela vale o dinheiro—5 tostões—que o «Fixe» custa—e vale ainda muito mais.

Almada, Stuart Carvalhais, Amarelhe e Botelho—quatro «ases» da caricatura—estão bem representados neste numero do engraçadissimo semanario, ao lado dos nossos melhores humoristas da prosa e do verso.

Continua a despertar grande sucesso concurso que habilita todos os leitores do «Fixe» a um premio semanal de 50 escudos. O premiado da semana passada foi o sr. Jacob de Oliveira Fonseca, morador no Caminho da Quinta dos Peixinhos, que pela terceira vez é contemplado. E o desta semana foi o que usa o pseudonimo de «Coca Bichinhos.

MUSICA

Concerto Lomelino Silva

Tem sido recebida com o maior entusiasmo a noticia do proximo concerto que Lomelino Silva realizará no sabado, 22 do corrente, no teatro de S. Carlos.

Novamente o publico de Lisboa vai ter o ensejo de aplaudir e apreciar o laureado tenor, que numa insaciabilidade artistica procura dia a dia melhor a sua arte, e que com tanto brilho tem por terras estrangeiras prestigiado o nome do nosso país.

O programa é de molde a contentar os mais exigentes da dificil arte do «bel-canto».

Os bilhetes que para esta festa estão á venda na casa de musicas Heliodoro d'Oliveira, estão a ter grande procura.

Automobilismo

A rampa da Penha de Guimarães

Realiza-se no proximo domingo a 4.ª Rampa de Penha, de Guimarães—a mais interessante corrida de rampa que se faz em Portugal, e a que melhores pontos de vista oferece.

A inscrição está aberta até amanhã, no Automovel Club de Portugal, que cronometra a prova.

Desaparecida

Desapareceu da sua residencia, no dia 14 a sr.ª D. Maria Bela, que leváva vestido de crepe da China preto, sapatos castanhos, chapeu e luvas pretas. E' muito clara tem o cabelo branco e olhos castanhos e aparenta 60 anos. A familia, angustiada, pede a quem a tenha recolhido que indique o seu paradeiro para a rua de S. Nicolau, n.º 9.

Sindicatos graficos

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, na séde dos Sindicatos Graficos, na rua do Ataíde, 6, 1.º, uma assembleia magna para prosseguimento dos trabalhos acêrca da crise de emprego na industria grafica.

Hotel Internacional

O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA

SERVIÇO ESMERADISSIMO - AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS» — BANHOS

Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.D

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julia Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz, D. Eugenia Guedes de Portugal Teixeira de Queiroz, D. Laura Brito de Bivar Weinholtz, D. Alice Bellini de Sequeira e D. Maria Antonietta Aussenac.

A caridade

No Parque Fontalva

De hoje em diante haverá todas as noites, no magnifico Parque Fontalva, a S. Mamede, «Arraial Popular» organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pela comissão organizadora.

Além de todos os divertimentos que são de uso nests festas populares, haverá um recinto reservado para dansa, onde se fará ouvir uma eximia orquestra «jazz-band».

A entrada no Parque é gratuita.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O dia de domingo, no salão do Casino Estoril, foi tanto de tarde á hora do «chá dansante» como á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, elegantemente concorrido e animado, vendo-se ali reunidas em redor das pequenas mesas grande numero de familias da nossa primeira sociedade, entre as quais nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, condessa de Castelo Mendo, condessa de Esperança e filha, D. Virginia Eliza de Abreu Franco, D. Leonor Reboredo de Oliveira Lane e filha, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Piedade de Valdez Briffa, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Josefa Street Caupers, D. Julieta Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria do Carmo de Noronha Husum, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Ilda Brandão, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Luiza Assis Burnay, D. Maria Assis Posser de Andrade, D. Ema Torre do Vale, D. Helena de Melo Costa da Camara, D. Irene de Gonta, D. Maria Rita Corrêa Henriques de Morais de Almeida, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Orovida Zagury Casales, D. Maria Cristina Rin Froes Pinto da Silva, D. Alice Gomes Bastos e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Berta Correia Ribeiro, senhora de Lelo Portela, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Corina Rosa Lima, D. Maria Luiza Lima Santos, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Eliza, D. Maria da Graça e D. Madalena Reynold de Sousa Azevedo (Algés), D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

Amanhã á noite volta decerto a ser o salão do Casino Estoril, novamente o ponto de reunião da nossa primeira sociedade, visto realizar-se o baile em honra da oficialidade da Esquadra Italiana, que se encontra de visita a Portugal.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante ao espectaculo de ontem neste teatro, pela companhia de declamação da actriz argentina Camila Quiroga:

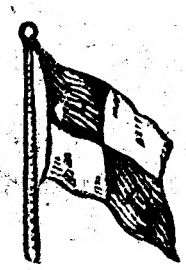
Marqueza de Cadaval, condessa de Carnide, condessa de Sucena, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Helena de Azevedo, senhora de Henrique Galvão, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Alexandre Caleia Dias de Freitas, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra D. Palmira Bastos e filha, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Alice Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria Viana da Mota e irmã, etc.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, a sr.a D. Aurora Coelho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Retiraram da mesma Casa de Saude, em franca convalescença, das operações que ali lhes foram feitas com muito exito, respectivamente pelos distintos cirurgiões srs. dr. João de Morais Sarmento e Amandio Pinto, a sr.a D. Maria Aragão e o capitão sr. Josino da Costa.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Goncalves a senhora D. Maria Rosa Ribeiro Fernandes.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 29 de Julho, pelas 13 horas, sae o paquete

"NYASSA"

Para os portos de: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda, para os portos de POINTE NOIRE, (CONGO FRANCEZ), LANDANA, AMBRIZETE, NOQUI, MUCULA, BOMA E MATADI (CONGO BELGA), com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 26, e depois desta data até ás 18 horas do dia 28, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do Conselho de Tarifas para as Colonias de Africa.

A carga do FRIGORIFICO pode entrar até ás 18 horas do dia 28.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 5 de Agosto, pelas 13 horas, sae o paquete

"MOÇAMBIQUE"

Para os portos de: Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Pointe Noire, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes e Porto Alexandre.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 2 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 4, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do Conselho de Tarifas para as colonias de Africa.

A carga no FRIGORIFICO, pode entrar até ás 18 horas do dia 4.

ATENÇÃO: — Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo, America do Norte, nomeadamente: Bordeus, Havre, Rouen, Londres, Liverpool, Glasgow, Antuerpia, Hamburgo, Rotterdão, Barcelona, Marselha, Genova e New York, com conhecimento directo para a Africa Portugueza, com baldeação em Lisboa, para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa, para os portos de Africa Portugueza, em regimen de reexportação, a fim de poderem gosar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: **LISBOA: Rua do Comercio, n.o 85**—Tel. 2 3021.

Sucursal: **PORTO: Rua Infante D. Henrique n.o 73-2.o**—Tel. Porto 1434.

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.o **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS — D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA — D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 16 h.
DR. MAIA MENDES—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

4.ª Excursão da C. P. em combóio especial

O 4.º Combóio Turistico da C. P. está destinado a um verdadeiro sucesso, pois é a repetição, com pequenas modificações, do 2.º Combóio «Mistério» do ano passado que tanto agradou, a Coimbra, Penacova, Buçaco, Curia e Aveiro.

A partida sera no dia 22 do corrente ás 8.20 da estação de Lisboa-R., regressando na noite de 23|24.

Programa: Dia 22. Chegada a Coimbra pelo meio dia. Almôço nos melhores hoteis. Em auto-car: visita a Cidade e passeio a Penacova, Cruz Alta, Buçaco até Curia, onde se pernoita. Alojamento no Palace Hotel e Grande Hotel da Curia.

Dia 23 — Pequeno almôço nos hoteis e ás 10 horas partida no Combóio para Aveiro, a princesa do Vouga. Visita a Cidade. Almôço. De tarde passeio na formosa ria de Aveiro. Jantar e regresso as 21 horas no Combóio.

Preços: — 1.ª classe Esc. 250$00; 2.ª classe Esc. 200$00.

A inscrição está aberta na estação do Rossio, 1.º andar, encerrando-se no dia 20 as 17 horas.

As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições á Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1.º andar—indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas dum vale do correio da respectiva importância, a ordem da referida Delegação.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Lêr na

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

"ETERNIT"

RUA AUGUSTA 220-2.º LISBOA Telef. 23948

Artur de Oliveira, Ld.a

Para os devidos efeitos se torna publico que por escritura de 17 do corrente, lavrada a folhas 33 do L.º 979 das notas do notario desta cidade, Cornelio da Silva, foi constituida entre Antonio Soares da Costa Leitão e Artur de Oliveira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Fica constituida nesta data, para durar por tempo indeterminado, sob a firma «Artur de Oliveira, Lda», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, destinada á exploração do ramo comercial em geral e em especial ao comercio de artigos de vestuario, calçados e perfumarias e seus similares, cuja séde fica sendo em Lisboa, na Rua do Ferregial de Baixo, n.º 38, 1.º andar, frente, podendo vir a criar agencias ou sucursais em qualquer parte parte do país ou ultramar, ficando a usar, comercialmente a denominação de «Armazens Evo».

2.º—O capital social é de 10.100$00, está integralmente realizado em dinheiro, no cofre social e representado por duas quotas, sendo uma de 10.000$00, pertencente ao socio Antonio Leitão, e outra de 100$00, pertencente ao socio Artur de Oliveira.

3.º—A gerencia e administração da sociedade, fica a cargo do socio Antonio Soares da Costa Leitão, sem caução e gratuitamente, ao socio Artur de Oliveira, pode a gerencia atribuir uma remuneração mensal especial, enquanto este se mantiver prestando serviços á sociedade na intenção deste modo evitar a despesa de um empregado de balcão. Essa remuneração cessará no dia em que este socio, que não é gerente, deixe de prestar á sociedade os serviços a que acima se faz referencia, ou ainda, quando a gerencia assim o entenda por conveniente.

4.º—A firma social será usada sómente pelo socio gerente e o seu uso fica rigorosamente limitado aos negocios e assuntos sociais e expressamente proibido em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos e documentos de responsabilidade alheia.

5.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a trinta e um de Dezembro, deverá estar concluido e assinado pela gerencia até 31 de Janeiro do ano imediato. Os lucros verificados em cada balanço, depois de retirados 5 0/0 pelo menos, para fundo de reserva legal, serão distribuidos pelos socios na proporção da quota social de cada um, e as perdas se as houver serão sofridas na mesma proporção.

6.º—O socio Antonio Leitão, fica desde já autorizado a ceder a sua quota, no todo ou em parte, a quem entender, mas o outro socio Artur de Oliveira não o poderá fazer sem prévio consentimento do seu consocio, a quem fica reservado o direito de preferencia.

7.º—No caso de falecimento de um dos socios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a quota se achar indivisa.

8.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-á pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pela lei de 11 Abril de 1901, e ainda pelas deliberações tomadas pela gerencia, das quais deverá constar acta respectiva.

Lisboa, 30 de Junho de 1933.

O notario

Domingos Antonio Cornelio da Silva

MOVEIS

OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 15 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Jaime Fernandes Rodrigues, ausente em parte incerta no Porto, para, como arrendatario do barracão sito no quintal do predio da R. Carvalho Araujo, com os n.os 46, 46—A, 46—B e 46—C, freguesia da Penha de França, desta cidade, impugnar, querendo, no praso de 5 dias, a conter do termo dos editos, a acção para despejo do dito barracão que lhe move *Paulino Victor Saldanha de Lima Paula*, sob pena de, não impugnando, se considerar, *ipso facto*, confessado o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver ocupando o dito barracão, obrigados a despejal-o imediatamente sob pena de desobediencia.

Verifiquei a exactidão. Lisboa 1 de julho de 1933.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara.

Artur A. Ribeiro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Oito condenados á morte
e seis a prisão perpetua

BADAJOZ, 19. — Terminou o julgamento das pessoas implicadas nos acontecimentos de Castilblanco. A absolvição pedida pelo delegado do Ministerio Publico para a ré Çristina Luango foi concedida pelo tribunal, sendo em consequencia disso solta imediatamente.

Todos os outros reus foram condenados, sendo oito á pena de morte e seis a prisão perpetua.

Os advogados, considerando excessivas as penas em que os reus foram condenados, pediram ao tribunal, nos termos do artigo 2.º do Codigo Penal, que sugira a concessão do indulto aos condenados á morte, o que se espera que será atendido pelo presidente da Republica. — (United Press).

Noticias dos Estados Unidos

Os ataques aos especuladores

NOVA YORK, 19. — Respondendo aos ataques dos circulos governamentais contra os especuladores, o presidente do Instituto da Industria do Algodão declarou que esta industria não contava especuladores. Acrescentou que os estabelecimentos texteis eram obrigados a aumentar os preços, para compensação as perdas resultantes do aumento de salarios e redução das horas de trabalho. — (Havas).

A produção de trigo

WASHINGTON, 19. — Calcula-se que a redução na produção do trigo que se fez em 1933 diminua as existencias em 600 milhões de alqueires até 1 de julho de 1934, ficando um excedente de 200 milhões. Em vista do aumento de preços, as exportações não serão, sem duvida, superiores a 40 milhões. — (Havas).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 19. — As negociações relativas ás dividas de guerra não se retomarão provavelmente antes de setembro, visto que Roosevelt tenciona passar as ferias na sua residencia de Hyde Park. — (Havas).

O dolar desce e a libra sobe

LONDRES, 19. — O dolar continua a ser cotado na baixa na bolsa desta cidade. Abriu hoje a 4,86, que é uma cotação mais baixa que o par em relação á libra. A cotação de ontem no fecho fôra de 4,83 2/3. — (United Press).

LONDRES, 19. — O aspecto da Bolsa de cambios acusava esta manhã maior firmeza da libra sobre Nova York. Pela primeira vez, a libra chegou á paridade desde o abandono do estalão-ouro pela Gran Bretanha. — (Havas).

18.000 presos na Alemanha

BERLIM, 19. — Correu no estrangeiro que o numero de pessoas presas preventivamente, na Alemanha, é de 100.000. O Serviço Oficial da Imprensa Prussiana tornou publico que nas cadeias e nos campos de concentração estão menos de 18.000 individuos, muitos dos quais vão ser sucessivamente postos em liberdade. — (Americana).

Grande incendio em Marrocos

CASABLANCA, 19.—Ainda não se podem avaliar os prejuizos causados pelo incendio que se manifestou em Port Liautey, calculando-se no entanto em 10 mil hectares a área devastada pelo fogo. Numa das cinco herdades europeias que ficaram destruidas, arderam 800 quintais de trigo. —(Havas).

AS SARDAS E O PANO

Do rosto, as manchas produzidas pelo ar forte do campo, pelo sol e pelo ar picante do mar e outros defeitos da pele, desfeiam extraordinariamente o mais belo rosto. Nunca se diz que alguma Senhora tem sardas sem a lamentarmos. E, no entanto, as sardas e as manchas, bem como o pano, tiram-se facilmente usando o

"LEITE ANTIFELICO MARYA"

durante duas ou três semanas. Este preparado é um verdadeiro e poderoso rejuvenescedor da pele, podendo ser usado á vontade, sem perigo algum. Uma senhora que o usa, ao fim dum mês, parece mais nova dez anos! Adquire uma bela tez, desaparecem-lhe as sardas e todos os defeitos da pele, fica mais branca e bonita.

20 anos de sucessos. Frasco 12$00 A' venda nos bons estabelecimentos e na Perfumaria da Moda, 5 R. do Carmo, 7.

DOS ESTADOS UNIDOS

O proíbicionismo vai passar
pela prova de fogo

ATLANTA, julho.—Os partidarios da proibição de bebidas alcoolicas na America não querem dar-se por vencidos com o novo rumo que o assunto tomou. Os anti-alcoolicos concentram as suas forças nos Estados meridionais da Confederação de tradições anti-alcoolicas, dos quais alguns deles deverão votar brevemente sobre a modificação da Constituição no sentido de que a proibição seja suprimida totalmente. Para os anti-alcoolicos a partida é mais facil do que para os amigos do alcool, porque só lhes bastará conquistar 13 Estados da Confederação para impedirem a supressão do proibicionismo; os adversarios, por sua vez, têm que ter o apoio de 36 Estados para obtê-la. Porém, o povo está a seu lado.

Os partidarios do proibicionismo tiveram recentemente em Atlanta um grande «conselho de guerra», que foi presidido pelo bispo Cannon e pelo chefe da Liga contra o consumo do alcool, sr. Mac Bride. A' conferencia assistiram delegados de todos os Estados do sul. Mac Bride manifestou abertamente que o proibicionismo só vitoria.

Mississipi, Georgia, Carolina do Norte e Sul, Florida, Virginia e Luisiana, são mais ou menos «secos» e se nuns ha a convicção de que vencerão os partidarios do proibicionismo, o mesmo não se pode afirmar de outros, pois que, apesar de abertamente opositionistas, existe neles uma forte corrente partidaria da abolição da lei, pondo este facto em grande perigo a vitoria dos «secos», sendo de esperar que nalguns deles vençam os «humidos».—(United Press).

tem probabilidades de vitoria se conseguir obter os votos dos Estados do sul. «Envidaremos todos os nossos esforços — disse — para assegurarmos a Alabama e Arkansas que são os primeiros a votar nos Estados do sul».

A votação terá lugar no dia 18 de julho; dois dias depois será a de Tennesse; a 7 de novembro votará a Carolina do sul e a 10 a Carolina do norte. Para os restantes Estados não se fixou ainda as respectivas datas.

O bispo Cannon, que é muito optimista acêrca do assunto, disse: «Se o sul permanece fiel ao proibicionismo, este manter-se-á. Mas não quero fazer profecias». Os dez Estados do sul, em torno dos quais arde a luta, são: Alabama, Tennessee, Arkansas, Mississipi, Georgia, Carolina do Norte e do Sul, Florida, Virginia e Luisiana.

Em Alabama não foi autorizada a venda de cerveja com a graduação de 32. Os proibicionistas são fortes, mas só dispõem de 5 jornais, pois os 36 restantes propugnam pela supressão do proibicionismo. Em Tennessee os «humidos» esperam vencer com 50.000 votos. Em Arkansa, que é o Estado com a fama de mais «seco», contam os partidarios do proibicionismo com a

A estação teatral e musical de Salzburgo

SALSBURGO, julho—Desde os primeiros espectaculos organizados depois da guerra mundial em Salzburgo —a memoravel representação do «Jedermann» de Hofmannsthil no ano de 1919 defronte da catedral—esta cidade afirmou cada vez mais o seu caracter do centro musical artistico estival. Max Reinhardt, com o seu genio de director teatral compreendeu logo a incomparavel predestinação de Salzburgo, e em especial a da praça da Catedral, para lugar de espectaculos estivais, desde entao uma massa entusiastica, composta de pessoas de todos os países e de todas a classes, assiste todo o anos á «Morte do Rico»; porém entretanto a necessaria extensão do programa a espectaculos de opera, concertos e serenatas, criaram aquela atmosfera de humorismo austriaco, impregnada de arte e de musica, ideal para o sereno gozo artistico, que agora é celebrado em todo o mundo como tipica fascinação de Salzburgo.

Além do principal espectaculo da estação, «Jadermann» de Hofmannsthal, realizado debaixo da direcção artistica de Max Reinhardt—representar-se-á este ano o «Fausto» de Goethe que será representado ao ar livre.

O programa musical da estação é o seguinte: «Orfeo e Suridico» de Gluck e «Oberon» de Weber, as operas de Mozart «Figaro», «Cosi fan tutte», a «Flauta Magica» de Beethoven, «Fidelio» e as criações da nossa época representadas pelo «Cavaleiro da Rosa», «Mulher sem Sombra» e a «Flena Egipicia» de Ricardo Strauss. Pela primeira vez se dará tambem uma opera wagneriana em memoria do cinquentesimo aniversario da morte do ilustre maestro e compositor: «Tristan e Isolda». Os directores para os espectaculos de opera são os srs. Clemens Krauss, Ricardo Strauss e Bruno Walter. A orquestra será composta, como sempre, pelos incomparaveis filarmónicos vienenses.

A «estação» este ano, principiará a 28 de julho e terminará a 31 de agosto e será enriquecida com concertos orquestrais, sugestivas serenatas no patio do antigo Palacio Episcopal e por concertos na Catedral.—(United Press)

Vai fundar-se um corpo
de aviação internacional?

LONDRES, 19. — Em consequencia do exito obtido pelos oficiais da «Scotland Yard» em cooperação com as forças de Policia continentais, no recente caso das notas falsas, prevê-se a formação dum corpo de aviação internacional, em que entrarão cinco paises europeus. — (Havas).

O banditismo na China

DAIREN, 19.—As autoridades japonesas e mandchus, numa operação de policia que efectuaram na região de Fan-Chan, mataram 20 bandidos, que desde março conservavam cativos três oficiais britanicos. Os outros fugiram, levando consigo os seus cativos.—(Havas).

Um vulcão espalha o terror
na Transilvania

BUCAREST, 19. — O vulcão de metana que rebentou proximo de Madgar, na Transilvania, causou profundo terror na região. A cratera tem 600 metros de diametro e o gás incendiado é expelido fragorosamente á pressão de 100.000 atmosferas.

Toda a região está ameaçada por um grande incendio. Seguiram para ali tropas e piquetes de bombeiros de todo o país, que tomam precauções. As aldeias vizinhas foram evacuadas.

As chamas elevam-se a centenas de metros de altura. — (Americana).

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

As grandes viagens aereas
O "raid" de Codos e Rossi

PARIS, 19.—Informam de Nova York que os aviadores franceses Codos e Rossi, que deveriam partir esta manhã para tentar bater o «récord» de distancia em linha recta, adiaram para amanhã a partida. O itinerario deve ser o seguinte: Austria, Turquia, Mesopotamia e Persia.—(Havas).

O magnifico vôo de Post

MOSCOVO, 19.—Post partiu de Irkutsk ás 7 (hora local) com destino a Khabarovsk. (Havas).

O regresso dos italianos

CHICAGO, 19. — A esquadrilha aerea italiana está preparada para levantar vôo a todo o momento para Nova York, de regresso á Europa. A largada foi marcada para as 8 horas da manhã de hoje.—(United Press).

NOVA YORK, 19. — Informam de Chicago que a esquadrilha italiana levantou vôo para Nova York ás 6 e 42 (hora local). — (Havas).

Um homem que não sabe
de que terra é

PRAGA, 19. — Um individuo chamado Rosenfeld encontra-se numa situação unica no mundo. Vivia ha quarenta anos em Teschen, cidade que, com a formação das novas nacionalidades, foi dividida ao meio, ficando metade marcada pelo rio, pertencente á Polonia e outra metade á Checo Eslovaquia.

As autoridades de Praga, entendendo que o homem é polaco, expulsaram-no. Os polacos, porém, jurando que ele é checo, não o quizeram receber. Rosenfeld vivia assim, preso dum lado, expulso do outro, e notado pelos guardas da fronteira, que o perseguiam mal ele lhes aparecia á vista. Ontem, o «sem patria» resolveu colocar-se no meio da párte que liga a Pischen polaca á Pischen checa, declarando que não sai dali enquanto lhe não disserem de que terra é.

Nas duas extremidades da ponte tem-se juntado muita gente, que conforta Rosenfeld e lhe leva comida.

A Associação dos Direitos do Homem interveio junto do governo, que estuda o assunto. — (Americana).

A Alemanha e o Vaticano

BERLIM, 19. — O vice-chanceler, von Papen, partiu esta manhã de avião para Roma, a fim de assinar, no Vaticano, com o Sumo Pontifice a nova concordata recentemente negociada entre a Santa Sé e a Alemanha. — (United Press).

As relações russo-polacas

VARSOVIA, 19.—Um grupo de financeiros polacos tenciona criar na Polonia um banco destinado ao financiamento de transacções comerciais entre a Polonia e a U. R. S. S.

Morreu uma polaca
com 120 anos de idade

VARSOVIA, 19.—Faleceu em Luaw, com 120 anos, Antonieta Keller, a mulher mais velha da Polonia.—(Havas).

Grave desastre de viação

FLORENÇA, 19.—Um «side-car» chocou violentamente com um automovel. Ha 11 feridos graves.—(Havas).

Os que morrem

MADRID, 19. — Faleceu nesta cidade, com 83 anos, o dr. Carceles, que tomou parte activa nos acontecimentos de 1873, por ocasião da proclamação da Republica. Era ardente partidario do sistema federal e grande amigo de Pey Margall. — (Havas).

Condenação a trabalhos forçados

CAIRO, 19—Mohamedai, que em 16 de maio atentou contra a vida de Sidky-Pacha, foi condenado a 15 anos de trabalhos forçados. — (Havas).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 15
O Azul do Ceu
e
Condessa de Monte Cristo

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

MARINHEIROS ITALIANOS EM LISBOA

Chegou esta manhã ao Tejo a esquadra italiana

comandada pelo almirante Burzagli

Estava marcada para as 10 horas da manhã de hoje, a entrada no Tejo, da esquadra de navios de guerra italianos, do comando do almirante Burzagli, que se demorará em Lisboa até ao proximo domingo. Mas, antes das 9 e meia, já haviam fundeado, em frente ao Terreiro do Paço, após as salvas do estilo, as quatro modernas unidades—que assim confirmaram uma das suas mais apreciaveis caracteristicas: a grande velocidade.

Num barco do Arsenal, foi imediatamente para bordo do navio-chefe—o cruzador «Trieste»—o capitão-tenente sr. Nuno de Brion que, durante estes cinco dias, será o oficial ás ordens do almirante italiano.

Tanto o «Trieste», como o «Fiume», o «Zara» e o «Goritzia» deslocam 10.000 toneladas. Mas, ao passo que o primeiro foi construido ha 8 anos, os outros três são da fornada de 1930, e, portanto, de mais moderno que a esquadra italiana possui.

O «Trieste» tem 190 metros de comprimento e 20 de largura, potencia de 150.000 cavalos e 36 nós de velocidade; e cada um dos outros 182 metros de comprido, 20 de largo, potencia de 95.000 cavalos e velocidade de 32 nós.

Cada um dos quatro cruzadores tem a seguinte tripulação: 30 oficiais e 800 marinheiros. Estão, portanto, em Lisboa 3.320 homens, a bordo da esquadra. E só por aqui se pode calcular como a passagem dos barcos em Lisboa vai ser notada.

O «Trieste» possui 30 peças de diversos calibres, algumas anti-aéreas, 14 metralhadoras e 8 tubos lança-torpedos. E cada um dos outros 34 peças, das quais 24 anti-aéreas, 8 metralhadoras anti-aéreas, diversas metralhadoras ligeiras e tubos lança-torpedos. E todos têm esta particularidade: uma catapulta para aviões. A bordo de cada um vêm 3 aeroplanos, o que, como se compreende, aumenta extraordinariamente o poder ofensivo e defensivo de cada unidade.

A' Praça do Comercio acorreram, durante o dia, numerosas pessoas, desejosas de vêr os barcos italianos, á roda dos quais andaram muitas embarcações com curiosos

O comandante Rato, da fragata «D. Fernando»—que foi o barco que deu as salvas da ordenança, foi a bordo do «Trieste», tendo o comandante deste, sr. almirante Burzagli, retribuido a visita pelas 12 horas.

Pouco depois, foi o navio-chefe visitado pelo consul de Italia, sr. Luigi de Rivera, e pelo adido naval italiano, sr. comandante Lombardi.

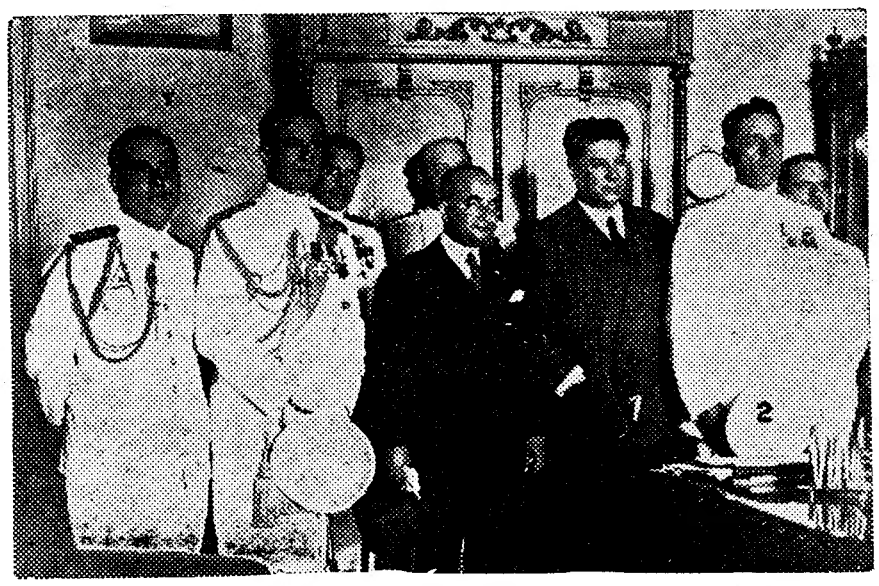
Acompanhado por estas entidades, o sr. almirante Burzagli dirigiu-se á legação de Italia, onde apresentou cumprimentos ao ministro, sr. di Tuozzi, convidando-o para almoçar a bordo.

A' chegada do diplomata, o «Trieste» salvou, fazendo o mesmo quando, pelas 14 horas, terminou o almoço.

O almirante italiano, acompanhado pelo ministro de Italia, pelo adido naval, pelo seu audante, tenente Fernando Aragona Pignatelli Cortez, e pelo capitão-tenente Brion, desembarcou dum gasolina, no cais da Alfandega, no Terreiro do Paço, dirigindo-se ao gabinete do sr. ministro da Marinha, para os cumprimentos oficiais.

A entrevista durou alguns minutos. Os trajos civis dos srs. comandante Mesquita Guimarães e di Tuozzi destacavam-se entre as alvas fardas dos oficiais italianos e portugueses.

Os srs. ministro da Marinha e almirante Burzagli sentaram-se num divan e conversaram amavelmente, enquanto os outros, a certa distancia, aguardavam que o coloquio terminasse.



O almirante Burzagli (2) no momento de apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha (1)

Depois, foi autorizada a entrada da bataria de maquinas fotograficas que, durante alguns minutos, não cessou de disparar.

Em seguida, o almirante italiano e a sua comitiva foram cumprimentar o sr. almirante Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada.

A entrevista foi muito curta. E, depois dela, o sr. Burzagli foi deixar cartões de cumprimentos ao chefe do governo.

A seguir, foram os cumprimentos ao sr. governador militar de Lisboa, general Daniel de Sousa.

A' tarde, o sr. ministro da Marinha ofereceu aos nossos hospedes, no Palacio Nacional de Sintra, um chá a que não assistiram senão oficiais das Armadas portuguesa e italiana.

O almirante Burzagli tem esta caracteristica da Italia actual: apesar do alto posto que tem na Armada, é um homem novo, como Mussolini, como Balbo, como Grandi. Alto, magro, face glabra, tem uma bela figura de marinheiro. Vê-se que não conquistou os seus galões nos gabinetes.

Pedimos-lhe algumas palavras. Mas ele desculpou-se com o facto de não ter, hoje, um minuto de seu: o almoço, os cumprimentos, o chá de Sintra, etc.

O que há esta noite

O programa das cerimonias de hoje, com motivo da estada da esquadrilha italiana no Tejo, fecha com um banquete que se realiza, ás 21 horas, na legação de Italia, com a assistencia dos srs. ministro da Marinha e da Guerra, ministro de Italia, almirante Burzagli, altas autoridades navais portuguesas e alguns oficiais dos cruzadores italianos.

O programa de ámanhã

Amanhã, pelas 11 e 30, o almirante Burzagli, acompanhado por alguns oficiais dos seus navios, dirigir-se-á ao monumento aos Mortos da Guerra, onde deporá uma corôa.

A's 15 horas, o almirante e o sr. ministro da Italia chegarão ao Palacio das Necessidades, onde vão apresentar cumprimentos ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros. E, depois, acompanhados pelo sr. dr. Caeiro da Mata, dirigir-se-ão ao Palacio de Belem, para cumprimentar o chefe do Estado.

A's 17 horas, a banda da esquadrilha italiana dará um concerto no Jardim Zoologico, tendo livre entrada os oficiais e marinheiros italianos, bem como os portugueses que se apresentarem fardados.

Quatro operarios asfixiados

numas escavações

MURCIA, 19—Na aldeia de Genoves morreram asfixiados num poço quatro operarios. A asfixia foi devida ás emanações deleterias dum motor que utilizavam nas escavações. Varias pessoas acudiram e tentaram extrair os cadaveres do poço. Ninguem, porém, pensou em parar o motor, que explodiu.

A explosão abalou as paredes do poço e precipitou a grandes profundidades os quatro cadaveres.—(Havas.

O incendio a bordo do cruzador "Mendez Nuñez„

CADIZ, 19.—Conseguiu-se extinguir o incendio, que lavrava com grande intensidade, a bordo do cruzador «Mendez Nuñes».—(United Press).

Noticias da folha oficial

Foi publicado um decreto estabelecendo as bases a que tem de obedecer a concessão de fardamentos ao pessoal menor dos ministerios.

Um desmentido da legação

de Portugal em Roma

ROMA, 19—A legação de Portugal junto do Quirinal desmentiu formalmente as noticias de origem estrangeira que anunciavam alterações da ordem publica em Portugal.—(Havas)

Os efeitos duma "gralha„...

MADRID, 19.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros forneceu uma nota esclarecendo que a Camara Municipal de Lisboa não deu o nome de Afonso XIII a uma das suas ruas, mas sim o do rei português Afonso III.—(United Press).

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

AGUA DE VALE DE CAVALOS
Pela quantidade magnesio e sodio que contem, torna-se duma eficacia extraordinaria no bom funcionamento intestinal.
Telef. Norte 5072

A REUNIAO DE LONDRES

Prosseguem ainda

os trabalhos da Conferencia Economica

LONDRES, 19—As discussões acêrca do problema do trigo chegaram a um ponto em que este assunto se tornou parte do programa da Conferencia Economica. As varias sub-comissões prosseguem nos seus trabalhos. Sete reunem-se hoje privadamente para tratar de café, açucar, cacau, madeiras, proteccionismo indirecto e marcas de origem. As sub-comissões da prata e das questões tecnicas reunem, tambem hoje.—(Havas)

O problema das dividas

LONDRES, 19—As resoluções tomadas ontem na comissão de redacção com respeito ao problema das dividas recomendam aos credores e devedores internacionais que se mantenham em contacto e que concordem quando fôr necessario com a revisão dos contratos. Por sugestão do senador Couzens, delegado dos Estados Unidos, foi dada a garantia de que as resoluções não tinham ligação com as dividas inter-governamentais, nomeadamente as dividas de guerra.—(Havas)

O chefe da delegação japonesa

visita as capitais da Europa

TOQUIO, 19—A Rengo informa que o chefe da delegação japonesa á Conferencia Economica foi encarregado pelo seu governo de visitar as principais cidades da Europa, a fim de conferenciar com os principais estadistas dos diversos países.—(Havas)

Henderson prossegue

as negociações para o desarmamento

BERLIM, 19—Henderson terminou as suas conversações a respeito do desarmamento com os ministros alemães. Deverá agora conferenciar em Praga com Benes, regressando depois a Paris e Londres. omo em declarações feitas a alguns jornlaistas Henderson tivesse sugerido que interessaria uma entrevista entre Daladier e Hitler, uma nota oficiosa alemã declara prematura aquela sugestão.—(Havas)

A Assembleia da S. D. N.

GENEBRA, 19—A Assembleia ordinaria da S. D. N. foi marcada para 25 de setembro, visto a maioria dos Estados membros da S. D. N. estar de acôrdo com o seu adiamento. A sessão ordinaria do Conselho foi designada para 22 de setembro.—(Havas)

Uma comunicação da esquadra italiana ao respectivo almirantado

Os componentes da esquadra italiana que entrou hoje no Tejo, comunicaram ao almirantado que, enquanto estiverem em Lisboa, não deixarão de ir todas as noites ao Julio das Farturas, o animadissimo salão de festas do Parque Mayer, onde trabalham com enorme exito as Hermanas Revoltosa, formosas coupletistas e bailarinas. Tanto mais que o programa consta ainda de cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas.

A entrada é seleccionada.

HOJE HA PASSEIO NOCTURNO
noSul-Expresso

Hoje, ás 21 e 30, sai do Terreiro do Paço o magnifico vapor "Sul-Expresso„, para mais um passeio no Tejo, com baile, "jazz„ T. S. F. e "bar„. E estes passeios repetir-se-hão todas as noites, enquanto o tempo os aconselhar.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"